



COLLECCÃO
DE MEMORIAS

S O B R E
OS ESTABELECEMENTOS
DE HUMANIDADE.

N.º 6



L I S B O A,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO,

ANNO M. DCCC.

HISTORIA
DOS
PRINCIPAES LAZARETOS
D'EUROPA,

ACOMPANHADA DE DIFFERENTES MEMORIAS
SOBRE A PESTE, ETC.

TIRADA DA COLLEÇÃO
DE
MEMORIAS SOBRE OS ESTABELECIMENTOS
D'HUMANIDADE,

POR JOAÕ HOWARD
MEMBRO DA SOCIEDADE REAL,
TRADUZIDO PÒR ORDEM

DE
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR JOSE' FERREIRA DA SILVA.



LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M. DCCC.

I N T R O D U C Ç Ã O.

COM mágoa observei na minha ultima viagem, que a pezar dos regulamentos, que se tem feito em Inglaterra, e outras partes para conservar a salubridade nas prizões, e Hospitales, as queixas contagiosas nem por isso deixavão de reinar nelles, e fazer estragos. Pelo exame que fiz de differentes Lazaretos, pude chegar a conhecer, até que ponto todas as nações commerciantes são victimas do flagello devastador, que esta obra toma por objecto o prevenir. Tenho reflectido ao mesmo tempo sobre o estado de imperfeição em que se acha a nossa policia a este respeito: occorreo-me, que os estabelecimentos proprios para apartar as epidemias mais perigosas, nos

poderião fornecer idéas uteis sobre os meios de munir-nos contra as queixas contagiosas em geral. Estas diversas considerações me fizeram expressar na *ultima edição do estado das prizões*, meu grande desejo de que algum viajante nos podesse dar planos de Lazaretos para Liorne , Amona , e os mais portos do Mediterraneo : eu me determinei finalmente a pôr todos os esforços para procurar este plano , como tambem todas as instrucções concernentes a este fim. E ao findar o anno de 1785. eu me puz em marcha por França , e Italia , com o intento de vizitar os principaes Lazaretos , que houvessem nestes Paizes. Fiz muitas perguntas aos Medicos , que os dirigem , sobre a natureza da peste , e dos meios de a preservar ; porém de suas respostas não tirei instrucção alguma , e continuei minha viagem até Smirna , e Constantinopla ; porque ainda que o Imperador Ottomano se tem aproveitado pouco das perfeições modernas , com que se tem enriquecido as artes , e sciencias , com tudo assentei comigo , que pelo intimo conhecimento , que elles tem da peste , e pela differença sensivel , que ha entre seus usos , e costumes , e os nossos , se poderia tirar delles alguma prática , e documentos dignos de attenção ás nações polidas. Eu me lisongeava da esperança , não só de aproveitar eu mesmo , mas tambem de communicar aos habitantes daquellas re-

giões remotas alguns uteis avisos , se elles se quizerem informar dos meios , que nós temos achado mais proprios para preservar-nos das queixas contagiosas , e o bom espirito de as adoptar. Estas forão minhas vistas ; a Divina Pròvidencia que me tinha conservado até este dia , se dignou tambem proteger-me em toda a minha viagem.

Pelas minhas indagações fiquei inteiramente convencido , que seria da maior importancia para este paiz o estabelecer Lazaretos bem dispostos , e isto pelas razões commerciaes , de que eu dantes não tinha a menor idéa. As circumstancias em que eu formei este discurso , terão seu lugar competente no curso desta obra , pois eu aqui me limitarei , como na primeira , á simples historia dos factos ; eu deixo aos que tem jus de fallar sobre esta materia , o julgar da attenção que estes factos merecem , e as medidas , que conveem adoptar depois da narração , que vou fazer.

Voltando eu do Levante , tive a curiosidade de saber , que melhoramentos se tinham feito em nossas prizões na minha ausencia , e se tinham remediado os abusos , e faltas , que eu tinha manifestado ao público. Depois de ter vizitado as prizões de Londres , fui a Irlanda , e voltando deste paiz por Escocia , corri huma grande parte de Inglaterra.

Não he minha intenção transcrever aqui o meu jornal inteiro, nem referir todas as particularidades tocantes, que me acontecerão. Quando imprimi a primeira vez o meu exame das prizões, julguei preciso entrar em detalhes mui circumstanciados sobre hum objecto novo para o público, e que requeria as maiores mudanças. Fizerão-se, e ainda se fazem muitas refórmas, das quaes darei a lista com prazer; mas eu indicarei ainda aquellas innovações, que me parecerem indispensaveis. Far-me-hão justiça em crer, que nestes dous pontos de minha missão, reprehenderei sempre com repugnancia, e terei prazer em louvar, quando a occasião pedir.

H I S T O R I A
D O S
P R I N C I P A E S L A Z A R E T O S
D A E U R O P A ,

Acompanhada de varias memorias relativas á peste , e seguida de observações sobre algumas prizões , e Hospitaes , como tambem notas addicionaes sobre o estado presente dos da Gram Bretanha , e Irlanda.

S E C Ç Ã O I .

Estado dos principaes Lazaretos estabelecidos na Europa.

O PRIMEIRO Lazareto , que eu vizitei , foi o de Marselha. A casa da Saude desta Cidade está na extremidade do porto. Tem huma sala exterior , e duas do conselho : na exterior he que se recebem as declarações dos Capitães de navios , que vem nos bateis apresentar-se a huma porta com grades. Dous pés de distancia desta porta está huma grade de ferro com huma porta , que só se abre para os domesticos , Intendentes , ou directores. Os domesticos trazem libré azul com galão de prata : aqui he tambem que se recebem com tenazes de ferro todas as cartas , e mais papeis ,

que vem dos Capitães , que fazem a quarentena em seus navios. Estas cartas antes de se abrirem se molhão em vinagre , que está prompto em huma celha. Por cima do registo , em que vem as deolações do Capitão para se exporem á vista do público , se tem pregado hum aviso , no qual se ordena , que se não rasguem as folhas , e no caso de alguém as ver rasgar , ir logo denunciar á junta , ou conselho da Saude. Tambem se tem posto hum edital na sala das ordens , que ordena , que quando os Capitães forem examinados , não devem ahi achar-se presentes, senão só os do conselho ; e que os Capitães de navios , que não tiverem bilhetes de Saude , serão obrigados a fazer a quarentena no Lazareto.

Vé-se na primeira sala do conselho hum plano do Lazareto , e o retrato de hum homem morto da peste , como tambem os nomes dos directores , e suas semanas de serviço. Dous , ou mais delles se achão presentes todos os dias para receberem as declarações dos Capitães no mesmo instante , em que chegão , para pôr as guardas , e moços de servir , e para dirigir os outros negocios deste vasto estabelecimento.

O Lazareto está situado perto da Cidade sobre hum rochedo muito elevado na extremidade da bahia , elle está virado para o Poente , e commanda a entrada do porto ; he mui-

to espaçoso , e sua situação o torna mui comodo para o grande commercio , que os Francezes tem com o Oriente. Entre outras repartições para os estrangeiros se contão vinte quatro quartos , alguns dos quaes se achão no primeiro andar , e vão ter a hum grande galeria rodeada de grades. Ha em cada hum destes quartos hum gabinete para se deitarem os guardas , e os Capitães são obrigados a trazer suas camas juntamente comsigo. Os guardas são enviados pelos officiaes da Saude , e seu numero he regulado pelo dos passageiros , que traz o navio , que faz a quarentena. O numero dos passageiros , para que se dá hum guarda , não deve exceder a tres. A despeza destes guardas , que consiste no sustento , e vinte soldos por dia , he á custa dos passageiros. O passageiro , que não tem companheiro na viagem deve contribuir só para esta despeza ; dão-se pois dous guardas a 4, 5, 6 passageiros , e tres a sete. Estes guardas fazem as vezes de domesticos na cozinha dos passageiros , salvo se estes preferem , o mandallos para casa de quem os trata.

No interior do Lazareto está a casa do inspector , ou regente , e hum estalagem da qual podem fazer vir o seu comer ás pessoas , que fazem a quarentena , e que tem privilegio exclusivo de fornecer-lhe o vinho. Dous dias antes de acabar a quarentena , se lhe envia

sua conta , que elles devem pagar ao caixeiro , e então obtem sua patente (1) limpa , ou certidão de Saude.

A quarentena dos passageiros , que vem com hum despacho bruto , isto he , huma certidão de falta de saude , ou em hum dos dous primeiros navios , que vem do mesmo porto com hum despacho limpo , he de 31 dias comprehendendo o dia da partida. Se se recebe a noticia de se ter manifestado a peste no lugar , de donde elles vem com hum despacho limpo depois da sua partida , este despacho limpo não lhe serve mais de nada , elles são obrigados então a estarem fechados quinze dias , e tomarem fomigações (2) , antes de sahirem dos seus quartos , e entrarem a communicar-se. No caso de morrer algum da sua companhia , a quarentena torna a começar.

Os parlatorios são varandas compridas com assentos , situadas entre as grades , e separadas por cercas de madeira , e huma grade de

(1) Se as contas vão mui carregadas , ha na Cidade Magistrados , pelos quaes se póde fazer taxar ; mas estes Magistrados não enchem sempre seus deveres. O Capellão Hollandez em Smirna se dirigio a elle , e outros muitos ; porém não obtiverão justiça.

(2) As fomigações se repetem tres vezes , por nove francos cada vez. Muitas pessoas as julgão inuteis ; nos Lazaretos de Veneza se não praticão.

arame de ferro , dez pés de distancia destas , que tem balaustres , ha outras pelas quaes as pessoas , que guardão a quarentena , podem conversar com seus parentes , ou amigos , que os vem ver. As grades se fazem para que elles não possam dar , nem receber cousa alguma : e para que se não possa lançar alguma cousa por baixo , ou escapar do Lazareto , este está cercado de dous muros de pedra.

Ha hum sino na porta , com o qual se chamão todas as pessoas , que estão naquelle circuito : pelo numero das badeladas , e por algumas outras modificações do toque deste sino , sabe cada hum quando he chamado. Os navios se amarrão na Ilha de Pomegue aonde ha hum Governador , e diversos officiaes para providenciar sobre a conducta da equipagem , e impedir toda a communicação (1) com o interior. As mercancias são transportadas desta Ilha em bateis grandes , destinados para este fim. Os algodões , que trazem despacho limpo , devem estar seis dias sobre o convés , e os seis dias seguintes devem ficar sobre a ponte do Lazareto as primeiras balas,

B 2

(1) Algumas vezes o Governador se vê obrigado a lançar os marinheiros nas prizões do Lazareto , porque como elles não ganhão salario no tempo da quarentena , muitas vezes se amotinão.

sem que os carregadores (1) possam receber outras. Depois desta formalidade se torna a entrar em a carga do navio, mas se o navio tem despacho limpo, se descarrega mais promptamente, e só está sujeito a vinte dias de quarentena, salvo se elle for hum dos dous primeiros navios, que vem de Leste com despacho limpo, ou que haja noticia de que a peste se tenha declarado no lugar da sua carga. Neste caso he obrigado a fazer a quarentena, como acima se disse, dos passageiros; e se ha peste em alguma das outras povoações de Leste, he preciso accrescentar sinco dias aos vinte da quarentena; esta obrigação se chama *lepied de mouche*. As balas de algodão se expõe ao ar livre, e cada dez dias se abre hum costura dos saccos. As mercadorias de custo se lanção em armazães fechados com cerca expostos ao ar livre. (2)

(1) Os carregadores são enviados como os guardas pelo tribunal da Saude, logo que os navios chegão. Se o numero he proporcionado á carga, e se dão quatro para hum navio ordinario.

(2) Os Francezes tem em cada navio hum secretario, que faz sempre a quarentena em terra, e que dá as providencias, para que os effeitos de differentes passageiros se não misturem, ou desencaminhem pelos carregadores; elle faz as vezes de Medico, e he muito util aos navios; estas especies de secretarios se achão tambem nos navios de Trieste.

Em Genova o Lazareto está situado beiramar perto da Cidade , e apartado de outro qualquer edificio. Seu plano he muito regular. O ponto central divide igualmente as varandas , que tem trezentos e dez pés de comprimento , e vinte e cinco de largo : no meio de huma destas varandas está huma pequena Capella aberta por tres partes , para que dos quartos situados defronte , se possa ver a elevação do Sacramento.

Tem na entrada huma sala de guarda para dez soldados , e huma padaria muito espacosa. Entrando para as varandas se vem mui-

He expressamente prohibido em Marselha o deixar entrar alguem no Lazareto ; mas eu tenho a satisfação de ter dado o primeiro plano , que daqui se tirou ; *veja-se a taboa primeira* , a escala he composta de pés de França ; e como eu terei occasião em outros planos de falar do pé de diferentes paizes ; dou aqui suas proporções. Suppondo que o pé de França se divide em 1440. partes iguaes , será preciso dividir.

O pé	{	de Inglaterra	em	1351.	} 95	destas partes.
		de Hollanda		1258		
		de Berne		1500		
		de Florença		2440		
		da Grecia		1560		
		de Roma		1306		
		de Hespanha		1240		
		de Vienna		1401.		

tos quartos para os passageiros , que abrem para hum corredor , aonde ha portas para separar as equipagens de cada navio. Estes quartos tem 15 pés , e 7 pollegadas de comprido , e de largo 14 pés , e 3 pollegadas , de altura 11 pés e meio. O corredor he de 10 pés , e 9 pollegadas de largo , e está separado das varandas por cercas. Por cima estão 36 quartos , não contando outras doze peças para o Prior , ou Inspector. Todos os quartos são quasi iguaes em comprimento , e largura , isto he , de quasi 16 pés , e 9 pollegadas , sobre 14 9 , e 11 pés , e 6 pollegadas de altura , com duas janellas defronte huma da outra : estas janellas tem quasi 4 pés de alço , e tres de largo , estão 6 pés acima da terra ; todas as janellas dos quartos são muito pequenas ; estes quartos são ladrilhados de tijolos , e os ferros são de abobeda.

Em hum canto de cada quarto ha huma chaminé , e no outro , hum lavatorio com agua fechada como em hum gabinete. Estes quartos abrem para hum corredor de 11 pés de largo , que tem janellas muito espaçosas , que abrem para a varanda , ou pateo , e portas que podem fechar sobre tres , e quatro quartos conforme o numero dos passageiros de cada navio. Todas as janellas tem grades de ferro , e corrediças , mas algumas não tem vidraças. Junto aos aposentos de Inspector ha huma

Capella muito propria , e muito commoda; Quando se acha alistado hum consideravel numero de doentes , o Capellão estabelece sua residencia nos aposentos do Inspector , e então o Cirurgião , e Medico são obrigados a rezidir , cada hum em seu quarto , que fica em o canto de huma das varandas.

No segundo andar estão os armazens ; elles são muito tapados , e só tem 16 pés e meio de largo ; as janellas são muito estreitas ; ellas de hum lado só tem dous pés quadrados , e do outro tres pés de altura , e 9 pollegadas de largo : estas casas são ladrilhadas de pedra ; mas esta qualidade de soalho de nada vale ; os ladrilhos brancos bem cozidos são preferiveis para a conservação das fazendas , porque são menos sujeitos a humidade. No exterior destes armazens ha varandas ladrilhadas muito espaçosas , aonde se põem ao ar as balas , ou fardos de mercadorias : as portas só tem hum postigo ; mas seria melhor que ellas tivessem dous , e que se fizesse hum ligeiro tabique em cada hum dos armazens , para que os carregadores podessem passar sem o risco de apanhar o contagio. As escadas do interior , que conduzem para estes armazens , e as do primeiro andar , são muito estreitas ; ellas só tem tres pés e meio de largo.

No centro por detraz da Capella , ha duas

peças muito espaçosas , huma das quães tem 125 pés de comprido , e 25 de largo. As varandas são boas para as mercadorias , tem 10 pés de largo ; mas a entrada só tem quatro ; as varandas farião muito bons quartos para os doentes , por serem frescas , bem arejadas , cada huma tem 20 janélas que se fechão sobre si , e não tem vidraças.

O frontispicio appresenta tres salas muito elevadas ; a do meio se chama a sala do Inspector , porque ella communica com os seus quartos. De suas janélas elle póde observar o que se passa nas varandas , e corredores ; mas este Lazareto tira sobre tudo huma vantagem essencial de huma bella agua , que nasce dos montes , e que contribue muito para a sua salubridade. O canal desta agua tem seis pés de largo na sua embocadura , e he muito cómmo-da para as lexivias do linho. Como esta agua tem tubos muito bem dispostos por onde he conduzida a todos os reservatorios dos quartos , os preserva de todo o máo cheiro.

Tem tres peças , que servem de prisão para os marinheiros que brigão , e se envião dos navios , que estão fazendo a quarentena , e para os guardas , e carregadores cúmplices em briga , ou em ter desencaminhado algumas mercadorias. Seu principal castigo he a prisão solitaria , e estes quartos são muito pro-

prios para este isolamento. Vej. as Tab. II. e III. (1). Outro Lazareto que pertence aos Genoveses, está situado em hum terreno levantado em Varignano, junto ao golfo, ou porto nobre de Spezzia. Os navios aqui demandão 14 pés de agua, e tem todas as commodidades possiveis para o desembarque das carregações.

Como eu entrei em muitos detalhes sobre o Lazareto de Génova, não darei a descrição deste; o plano, e desenhos, que eu dou delle, bastaráo para offerecer todas as instruções necessarias sobre este lugar (2) Vej. as Tab. IV. V. VI.

C

(1) Este Lazareto tem dous muros como o de Marselha, entre estes muros está hum cemiterio para os protestantes, mas não se podem pôr nelle tumulos, ou inscrições: aqui foi enterrado o nosso Consul, M. Holford. No tempo em que eu estive demorado em Genova, morreo no grande hospital hum marinheiro Escosês, e como até á morte persistio nos principios da sua Religião, tambem ahi se enterrou.

Junto a este Lazareto ha hum jardim espaçoso, que em outro tempo lhe pertencia, porém foi vendido pelos Magistrados do lugar, com a condição, que se viesse algum dia a reinar na Cidade alguma queixa contagiosa, que fosse preciso levantar tendas, tornaria este jardim para o Lazareto.

(2) Vim na maior obrigação aos dignos Magistrados de Genova, da permissão que me derão, de vêr seu

Em Liorne ha tres Lazaretos , hum dos quaes he novo. Lá estava em 1778 , e vi 47 escravos empregados em sua construcção. Os navios que trazem a equipagem Pesteada , ahi são recebidos agora ; não se deitão fóra , nem se queimão , como se usa em muitos outros lugares. Dá-se ahi a maior attenção á Saude , e cómodos dos passageiros. As mercadorias se conservão na melhor ordem. Este Lazareto se chama S. Leopoldo em honra do grande Duque. Sua estatua se pôs na extremidade mais elevada de huma das varandas. Das frequentes visitas que fiz ás prisões , e hospitaes deste Soberano , fiquei plenamente convencido , que elle he o amigo , e o Pai de seus vassallos.

O digno Governador da Cidade , Federico Barbolani , me deo o prazer de acompanhar-me a este novo Lazareto , e ao de S. Roque ; teve tambem a bondade de communicar-me os planos de tres Lazaretos (eu copiei dous Tab. VII. , e VIII.) como tambem os regulamentos , etc. que elle publicou em hum volume de 4.º no anno de 1785 com o titulo de *ordini de Sancte*. O grande Duque antes da publicação deste regulamento , tinha enyiado hum homem a Leste , para na volta destes Paizes trazer algu-

Lazareto , e de copiar-lhe os planos , como tambem as instrucções , que elles me procuraraõ.

mas instrucções sobre a necessidade de fazer a quarentena em Marselha, e em fim, das observações que fossem precisas fazer sobre isto. Nosso Embaixador em Constantinopla, o Senhor Roberto Ainslie (1) me disse que os Lazaretos de Liorne são os melhores da Europa; esta asserção confirmarão dous, que ahí tinhão feito a quarentena, e tambem em Marselha.

O Lazareto de Napoles he mui pequeno, e me disserão que davão ahí muito pouca attenção aos passageiros, e equipagem, que ficava sujeita a quarentena. Vej. Tab. IX. (2).

Em Malta se fazem duas qualidades de quarentena, huma dos navios que trazem despacho limpo, e outra dos navios, que trazem

C 2

(1) Eu não posso nomear o Senhor Roberto Ainslie, sem lhe testemunhar meu reconhecimento dos bons officios, e generosos offerecimentos, que me fez de estabelecer em sua casa o meu domicilio, a tempo que elle residia em Constantinopla.

(2) O Lazareto de Messina está situado em huma Ilha perto da Cidade, que eu vi muito bem do mar, mas não cheguei a elle, porque esta Cidade está quasi despovoada e seu commercio se destruiu pelos ultimos tremores de terra; mas como elle em outro tempo figurou muito no commercio; tive a satisfação de M. Greer, nosso Conselheiro, dar-me occasião de poder copiar hum plano do Lazareto, que achei pregado na parede do Tribunal da Saude em Trieste. V. as Tab. X. XI.

despacho bruto. Para pôr os passageiros, e a gente da equipagem sem perigo a comprar as provisões, e communicar com seus parentes, tem-se feito tapagens separadas com pilares de pedra, e munidas de trincheiras, e palissadas; estas tapagens são guardadas por dous soldados, que estão de sentinella para impedir toda a especie de communicação prohibida.

Aqui he que desembarção seus grãos alguns navios, que vem da Morea, e de outros paizes. Em huma pequena distancia destes lugares está huma Igreja situada em hum terreno alto, e destinado para as pessoas que allí fazem a quarentena. Huma carta que trouxe hum navio vindo á pouco da Turquia, se recebeu á minha vista com tenazes molhada em vinagre, depois se encerrou em huma boceta, e depositando-se finalmente sobre huma grade de ferro, ahi se perfumou por mais de hum quarto de hora com varios perfumes; passado este tempo se abriu a boceta, a carta foi tirada por hum dos directores do tribunal. Este he o modo habitual de se receberem ahi as cartas.

A outra chamada a grande quarentena se faz em hum Lazareto, sito em huma península perto da Cidade. *O forte Manoel* está sobre a parte mais alta desta península.

Como o Lazareto está estabelecido sobre o rio, he menos arriscado. Tem-se feito addicções em differentes épocas ; a parte antiga he pouco commoda , está muito fechada , e por isso se não póde ahi expôr os algodões , e outras mercadorias a huma ventilação sufficiente. Tem seis quartos que fórmão dous andares : o segundo andar tem oito quartos , que vão dar sobre hum balcão , e tem janellas para o lado opposto ; mas alguns estão pouco acaados.

Da outra parte deste edificio estão duas varandas com quartos , e alpendres commodos para os passageiros. As fazendas aqui se arrejão muito bem. Estas duas varandas tem 101 pés de comprimento , e 63 de largura : quando lá estive se levantavão ahi outros dous edificios , e huma Capella. Quando se acabarem estes edificios , ficará este Lazareto em estado de receber as cargas de seis , ou sete navios ao mesmo tempo , e separada , em quanto durar a quarentena. Ha no fim do Lazareto huma grande varanda com pias de pedra para os animaes , que muitas vezes vem da costa de Barbaria. No fundo desta varanda se achão em hum terreno levantado , e muito agradável , varios alpendres mui grandes , e formosos com pias de pedra para os animaes ; e dous ou tres quartos por cima. Ahi ha hum cemiterio aonde vi covas muito frescas , e hum lugar aon-

do se queimão os corpos dos que morrem de peste.

Tomão-se aqui os maiores cuidados para se preservar o contagio , se os navios vem del-
le infectados. Os que trazem despachos brutos
são obrigados a fazer a quarentena por tem-
po de oitenta dias; mas no fim de quarentena
já podem mudar de sitio ; os Capitães tem a
permissão de vir a bordo ; as differentes espe-
cies de mercancias se separão , e se põe em
conveniente abrigo. Tira-se o algodão dos sac-
cos , e se põe em ordem de balas sobre ban-
cos sustidos por pilares de pedra na altura
quasi de dezoito pollegadas do soalho. Quan-
do se tornão a embalar as mercadorias , se
levão ás costas de hum homem, que entra nos
saccos para as pizar , o que o expõe ao pe-
rigo de ganhar a infecção , se estas mercan-
cias estivessem ainda infectadas. Ainda que
este seja o método mais seguro de purificar
os algodões , com tudo não he o mais agrada-
vel aos mercadores , não só pela despeza , que
fazem , mas tambem pelo motivo , que vou a
dizer. As balas de algodão , quando se trans-
portão sobre camellos ao porto , se põe sobre
lugares baixos , e mal acondicionados , isto lhe
suja á superficie; e por isso quando se ajuntão
estes algodões depois da ventilação , e que se
tornão a embalar , do modo que acabamos de
dizer , muitas vezes o sujo se acha virado para

o interior dos saccos, e os algodões passam então por avariados, e isto torna difficil o seu consumo. Derão-me lugar a fazer estas observações tres navios Inglezes, que estavam fazendo quarentena em Malta quando eu lá estive.

O tribunal da Saude de Zanto está da parte d'além da Cidade. Neste tribunal he que se recebem as declarações dos Capitães, que chegam. Se elles vem de Leste, ou das costas da Barbaria, fazem quarenta e dous dias de quarentena; se vem da Morea só a fazem de vinte e dous dias; se vem de outro qualquer porto, os Capitães, e passageiros tem faculdade de passar o tribunal para chegar á Cidade, como eu fiz quando cheguei a Malta. Tres pessoas constantemente trabalham neste tribunal sem emolumento, ou salario.

O antigo Lazareto (1) está distante da Cidade quasi huma milha, sito em hum terreno alto perto do mar; as mercadorias se trazem para ahi em hum grande batel da Cidade, e amarrado pela equipagem do navio, que faz a

(1) Ha tambem outro chamado o novo Lazareto que está determinado a receber hum numero consideravel de passantes quando voltão das colheitas de Morea; elles então tem sete dias de quarentena, e neste mesmo tempo outras pessoas vindo tambem de Morea fazem quatorze dias de quarentena no Lazareto velho.

quarentena. Outro batel do mesmo tribunal, porém mais pequeno, vai diante delles em alguma distancia. Entra-se neste Lazareto por hum caminho coberto de 10 pés de largo, e muito commodo para passarem os balotes. De hum lado fica huma sala para a guarda, que consta de hum cabo, e quatro soldados: do outro hum quarto para o immediato ao Prior: o mesmo Prior mora em hum quarto situado por cima do caminho coberto, e he nomeado pelos directores do tribnnal da Saude de Veneza.

Huma das sentinellas postas entre a porta de dentro, e de fóra está de sentinella de noite ao que se passa na varanda do meio, cuja porta he formada de de palissadas. Esta varanda tem de comprido quasi 130 pés, e de largura 35. As portas das outras varandas (ha tres de cada lado) se abrem para esta varanda; de outra sorte são principalmente destinadas para passageiros, e conduzem cada hum a quatro quartos, hum dos quaes se chama a cozinha por ter chaminé (1); da outra parte

(1) Nesta peça he que Mr. Montague fez sua quarentena, depois ficou por algum tempo em huma religião; mas como no tempo, em que elle se demorou, houve hum tremor de terra bem violento, elle foi fazer huma tenda no jardim, e depois não quiz entrar mais em casa alguma da Ilha,

ha grandes alpendres , que não são fechados ; elles tem hum muro de separação. Cada huma destas varandas tem hum poço.

Na extremidade deste Lazareto ha huma pequena varanda soalhada , hum pouco mais levantada que as outras. Em hum dos lados desta varanda está hum jardim muito proprio fechado com muros , que pertence aos Monges Catholicos Romanos , que tem hum Convento pouco distante daqui ; do outro lado está huma Capella , aonde tres Monges rezão o Officio , como tambem huma Capella Grega. Eu me estendo mais particularmente sobre a descripção deste Lazareto , porque sua situação , e plano geral me tocárão como podendo fornecer excellentes idéas para a construcção de huma casa de correcção.

O Lazareto de Corfu está situado sobre hum rochedo cercado de agua , bem aprazivel , e distante da Cidade quasi huma legua. O Lazareto de Castelnuovo , em Dalmacia , está na costa quasi duas milhas distante da Cidade : elle está encostado a huma collina , em que está hum Convento de frades. As pessoas , que fazem a quarentena , tem a liberdade de irem lá divertir-se alguns dias depois que chegão , e recrear-se com a caça ; mas como eu estava em hum navio , que trouxe despacho bruto , não pude ver nenhum destes Lazaretos. Seus officiaes são nomeados pe-

o tribunal da Saude de Veneza , e seus regulamentos semelhantes aos do Lazareto desta Cidade.

Depois de ter visitado os Lazaretos, que acabo de descrever, segui para Smirna, e daqui para Constantinopla; aqui tive intento de seguir para Vienna por terra. Póde-se bem fazer esta marcha em 24 dias; porque não exigem o fazer-se agora a quarentena em Semlin, lugar que fica nas fronteiras do Reino de Hungria, aonde os passageiros em outro tempo erão obrigados a demorar-se: mas, com maduras reflexões, procurei occasião de fazer as quarentenas, e com este intento me sugitei a todos os incommodos da viagem por mar para Veneza, lugar aonde primeiro se estabelecêrão Lazaretos, e a fim de ter as melhores instrucções possiveis, guardando a mais estreita quarentena, tomei o partido de voltar a Smirna, e lá de embarcar em hum navio com despacho bruto. Os ventos contrarios, e outras muitas causas, que não digo, tornárão esta viagem muito cançada, e perigosa, e gastei sessenta dias de Smirna a Veneza.

Depois que hum piloto da barra conduzio o nosso navio a hum lugar proprio para o amarrar, vi chegar para o Capitão hum mensageiro mandado pelo tribunal da Saude. Seguí-o em seu batel para ver o modo com

que fazia sua declaração, e o seu exame. Na manhã seguinte veio hum mensageiro em hum gôndola, para me conduzir ao novo Lazareto: puzerão-me com a minha bagagem em hum batel prezo por hum corda de 10 pés de comprido a outro, em que hião seis remadores. Quando cheguei ao lugar do desembarque, desatárão a corda, e o meu batel foi puchado por hum gancho pelo rio acima, e chegando-se a mim hum homem me disse, que trazia ordem do Magistrado para ser meu guarda. Logo que se desembarcárão as cousas que trazia o batel, o superior me mostrou o meu quarto, que estava muito pouco aceado, cheio de bichos, sem cadeiras, nem meza, e nem leito. Neste, e no seguinte dia occupei hum pessoa a lavar o meu aposento, porém isto não foi bastante para tirar-lhe o máo cheiro, e impedir as continuas dores de cabeça que experimentava sempre nas visitas dos Lazaretos, e em quaesquer hospitaes da Turquia. Este Lazareto principalmente está destinado para os Turcos, soldados, e Capitães de navios, que tem a peste a bordo. Em hum dos edificios estava a equipagem de hum navio Raguzano, que tinha chegado antes de mim, depois de vir já de Ancona, e Trieste. Meu guarda mandou ao tribunal huma relação de minha saude, e pela representação do nosso Consul, fui conduzido para o antigo

Lazareto, que está mais perto da Cidade. Como eu tinha sido recomendado ao Prior por huma carta do Embaixador de França, que estava em Constantinopla, esperava ter hum aposento agradavel, porém enganei-me; o lugar que me assignarão consistia em hum quarto alto, e outro baixo, ambos insopportaveis, e de máo cheiro. Eu preferi dormir no baixo ladrilhado de tijolo, onde estava quasi cercado de agua.

Findos seis dias, o Prior me fez passar para hum aposento mais tolleravel em algumas vistas, e composto de quatro peças, ou repartimentos; tinha huma vista delectavel, mas os quartos não tinham moveis, erão mal aceados, e tão insalubres como as peiores salas de hum pessimo hospital. As paredes do meu aposento, sem dúvida, não se tinham lavado haveria meio seculo, estavam saturadas de infecção. Eu as fiz lavar por vezes com agua de cal, para dissipar o fetido que ellas tinham. Mas tudo isto foi inutil; perdi a vontade de comer, e fiquei entendendo que me punha em risco de adquirir a febre lenta dos hospitaes. Pedi que se caiassem as paredes do meu quarto, porém os prejuizos recusarão minha súplica; mas com tudo eu cheguei a fazello huma manhã com o soccorro do Consul Inglez, que por beneficencia me fez dar huma quarta de cal para este fim. Logo

depois desta lixivia , o meu quarto se tornou mais fresco , e o ar tão respiravel , que depois de jantar ahi mesmo tomei o chá , e passei a noite (1). De manhã as paredes estavam inteiramente seccas , e sem cheiro , e passados alguns dias tornei a cobrar a minha saude ; desta sorte com muito pouca despeza , e admiração de todos do Lazareto , fiz para mim , e meus successores hum aposento agradável , e são , de sujo , e contagioso que era.

Por cima das portas das duas grandes salas , ou armazens , se vião esculpidas em pedra as imagens dos tres Santos (S. Sebastião , S. Roque , e S. Marcos) como patronos destes Lazaretos. Antigamente , quando se trazião para os Lazaretos as pessoas infectadas de peste se mettião por quarenta dias em hum destes quartos , e depois outros quarenta dias

(1) Este quarto foi caiado em Novembro em tempo mui chuvoso : eu conto aqui esta circumstancia , porque em Março seguinte , sobre a queixa , que fiz aos Sous-sherifs da pouca attenção que davão á clausula do acto do Parlamento , que ordena esta precaução para preservar a saude dos prizioneiros ; elles me derão por escusa , que temião a humidade ; motivo que me pareceo tão rasoavel , como impedir aos serventes que trazem as mãos , os pés , e o rosto sujo , o lavallas , e enxugar-se em huma toalha , por não apanharem algum defluxo.

em outro quarto para se lhe haver de passar despacho limpo (1).

Tendo sido as regras , e tarifas dos outros Lazaretos na Europa , segundo o que parece , formadas depois de estabelecidas estas em Veneza , eu entrarei nos detalhes mais circumstanciados sobre os regulamentos que aqui se observão para a quarentena.

E estes detalhes quasi todos se tirárão de huma obra intitulada *Esquisse instructive* que foi enviada ao nosso governo em 1770: a Mr. Richie, nosso Consul em Veneza , devo o communicar-ma.

E eu examinei com a maior attenção este debuxo em quarenta e dous dias da minha

(1) A maior parte das janellas nestes quartos , e em outras casas antigas de peste são tapadas com tijolo , o que prova , que no ultimo seculo os Medicos conhecerão a importancia de se renovar o ar , e da sua livre circulação nos quartos dos doentes. Os Medicos depois adoptarão hum methodo absolutamente differente ; mas parece agora que nos tornamos a uso antigo que he muito mais saudavel. He tambem provavel , que em outro tempo não se conhecião estes absurdos cheios de prejuizos contra o costume , que agora temos de lavar os doentes , e os quartos ; porque eu observei em differentes casas de peste antigos sinaes de huma muito maior attenção em se procurar abundancia de agua , do que tem feito na maior parte dos hospitaes edificados a cincoenta annos a esta parte.

quarentena, o qual dou aqui com algumas observações, e correções.

A casa da Saude de Veneza foi instituida por hum decreto do Senado em 1448 em occasião de huma terrivel peste, e seu estabelecimento foi confirmado, e submetido a hum systema regular por diferentes decretos seguintes, até pôr-se no excellente pé, em que agora se acha. Esta importante casa he governada por tres commissarios escolhidos annualmente pelo Senado: sua occupação diaria he presidir aos negocios da casa. Associação-se-lhe dous commissarios assistentes, e outros dous extraordinarios, que até aqui tem servido como commissarios supplementarios. Para estes se escolhem pessoas muito sabias, e muito experimentadas. Estes ultimos fazem seu processo verbal a bordo, quando julgão que as circumstancias o pedem, ou quando casos difficeis, e perigosos requerem seus conselhos. O poder, e autheridade desta corporação são muito grandes, porque sentando-se estes sete magistrados juntos, suas sentenças são decisivas sem appellação, tanto nos negocios civis, como crimes, que respeitão á saude pública, que he toda a baze deste tribunal. Esta corporação, por isso he huma das mais respeitaveis do governo. Os seus lugares sempre são occupados por pessoas de inteireza, e probidade conhecida; todos devem gozar de huma

fortuna honesta , para os terem menos expostos á corrupção ; em attenção a serem seus emolumentos muito módicos ; ainda que este emprego seja hum caminho para lugares de lucro. Não cançarei meus leitores com miudas relações de todas as circumstancias , que são relativas a este tribunal ; só direi o que for necessario para formar huma idéa de seu regulamento , e ordem , que observa , para purificar as mercadorias , e passageiros , que vem de paizes suspeitos de infecção de peste. Fallarei do tribunal , dos deveres , e authoridade de seus Magistrados ; darei depois huma conta particular dos Lazaretos , de seus Priores , dos guardas de Saude , dos mensageiros , dos carregadores , ou moços de servir , do modo de receber os Capitães dos navios , que vem de paizes suspeitos , de suas declarações , da quarentena dos passageiros , do modo de purificar as fazendas nos Lazaretos. Tambem me deterei algumas vezes sobre diversas circumstancias , menos importantes , por terem alguma connexão , ou serem relativas com as acima mencionadas.

O Magistrado sempre vai acompanhado de hum escrivão que he notario público , de hum advogado fiscal , e varios caixeiros , ou escreventes , que vivem disto em quanto se comportão bem , e recebem os apontamentos. Os Priores dos Lazaretos dependem desta corpõ-

ração, ou Magistrado, como também os guardas da Saude, e mensageiros, cujos respectivos deveres adiante direi. Elle conserva inspectores em differentes partes da Cidade para examinar as provisões, que se vendem nas feiras públicas, boticas, etc. Estes inspectores fazem relação de tudo, que achárão, que se póde encaminhar a offender a saude pública. Elles também são encarregados de attender a conducta dos mendicantes, de se oppór a que as queixas asquerosas, e nocivas não venhão a ter principio da necessidade, miseria, e outras cousas conhecidas; elles tem hum registo exacto dos mortos, e os corpos dos que morrerão sem preceder queixa, são escrupulosamente examinados pelo medico, e cirurgião da Saude, os quaes também são obrigados, quando se manifesta queixa contagiosa, a fecharem-se no Lazareto para ter cuidado dos doentes (1).

E

(1) Além do tribunal de Saude estabelecido em Veneza, cada capital do estado de Veneza, ou cada Cidade, que he de alguma importancia por seu commercio, tem hum para si em particular, construido pelo mesmo plano que o da Metropole. Elle he dirigido pelos cidadãos do lugar, que não tem commercio algum, que fazem seu serviço gratis, e olhão como cousa honrosa o attender pela saude dos seus concidadãos. Os Ministros, e os caixeiros necessarios são pagos pelo commum

A Cidade de Veneza tem dous Lazaretos bem dispostos para a purificação das fazendas, que vindo de lugares suspeitos são susceptiveis de estar infectados, e para commodos dos passageiros, que estão detidos na quarentena. Elles tambem são proprios para receber gente, e effeitos infectados nos tempos calamitosos da peste. O Lazareto velho tem duas milhas, e o novo quasi cinco milhas de Veneza. Ambos estão situados em pequenas ilhas, separadas de toda a communicação, não só pelos grandes canaes, que os cercão, mas tambem pelos altos muros. Estes muros tem huma grande extensão, pois tem perto de 100 passos geometricos de circumferencia (o passo Inglez tem 5 pés Inglezes) elles não tem senão huma calçada com hum andar por cima, estes andares divididos, e subdivididos em hum grande numero de grandes, e pequenos quartos destinados para receber os estrangeiros; elles tem suas entradas, e escadas particulares.

Cada fila, ou ordem de quartos dá em hum pateo com hum terreno adornado de relva, que se deixa crescer muito alta, e dentro destes muros não se consentem arvores;

dos habitantes desta Cidade. Todas as corporações, ou Magistrados de Saude dependem do de Veneza, e devem dar-lhe conta da sua conducta respeito a tudo. Veja-se Zanto.

nem se podem plantar senão muito distantes daquelle lugar. Ha alpendres encostados á alguns dos muros, e tambem em outros lugares, (mas com tudo sem estarem misturados com os quartos dos passageiros). Elles estão dispostos, de maneira que as mercadorias não tem risco apanhar chuva, e o ar senão acha encerrado. Huma descripção deste Lazareto com maior detalhe seria fastidiosa, e muito mais por vir o seu plano na tab. XIII.

O governo, e direcção interior de cada hum destes Lazaretos, são confiados a hum official chamado o Prior, que he nomeado pelo tribunal da Saude, e só a este deve dar conta da sua conducta. Este Prior tem hum substituto escolhido por elle, e aprovado pelo magistrado; ambos tem hum tratamento honesto, e são obrigados a residir no Lazareto, aonde tem hum aposento commodo. O lugar de Prior he de muito grande importancia, e os magistrados tem cuidado de o não conferir senão a quem póde cumprir os seus deveres. Elle não deve ser parente de algum dos do magistrado, ou dos seus commissarios. Elle não deve ter interesse nos fretes dos navios, nem no commercio. O exercicio de seu cargo o obriga ás mais apertadas regras, e as principaes são estas. Elle mesmó deve examinar, ao pôr do Sol, se as grades, e todas as portas estão fechadas. Elle deve ter este cui-

gado não só com as portas do interior , mas tambem com as dos quartos occupados pelos passageiros , pelas mercadorias , e carregadores , ou serventes : elle toma a chave á sua conta , e não deve consentir , que se abra senão depois de sahir o Sol : e quando ha suspeita de infecção , estas portas devem estar sempre fechadas , e abrir-se só para casos indispensaveis , e em presença do Prior.

Elle não deve deixar entrar no Lazareto cães , nem gatos , nem outros animaes domesticos ; não deve comprar , nem vender , nem fazer algum negocio , ou trato no Lazareto , nem consentir que alguém alli o faça. Não deve deixar passar alguns contratos de vendas , ou compras , nem mesmo de procurações , ou actos de notarios , quaesquer que sejam , sem expressa licença do tribunal da Saude , e quando elles não trazem esta permissão , se devem suppôr nullos.

Não deixa chegar barcos de pescadores , ou outros desta qualidade , senão a certa distancia do Lazareto , e não consente communicação entre a gente destes bateis , e os que fazem a quarentena.

Tem hum livro , aonde regularmente escreve os nomes de todos que fazem a quarentena , como tambem o inventario geral de seus effeitos , e hum estado particular de todas as mercadorias. Huma copia do estado de

tudo he remettida todos os mezes ao tribunal da Saude.

Não póde receber gente , nem effeitos para fazer a quarentena sem ordem do tribunal. Esta ordem deve ser acompanhada por hum mensageiro , e o mesmo he respeito á sahida. Não póde consentir visita alguma junto a aquelles, que fazem a quarentena, sem ordem especial , a qual dá o tribunal gratis (1) ; mas os correctores publicos nunca são admittidos a estas visitas , quando mesmo tivessem obtido ordem para este fim.

Deve attender , que reine entre os passageiros , e os carregadores huma boa ordem. Não deve permittir que brinquem , ou se embebedem , e deve impedir todo o recreio , ou divertimento , que se encaminhe a occasionar a mistura das equipagens de diferentes quarentenas , ou a perturbar a circumspecção , que se observa neste lugar.

Quando hum passageiro , ou carregador adoce , o Prior tem cuidado junto com o guarda , que elle seja separado dos outros no mesmo quarto , e immediatamente avise ao tribunal , que despache logo o seu medico pa-

(1) Na casa do Prior ha parlatorios aonde estas visitas se fazem de ordinario em presença do mesmo , ou do sob-Prior , ou do guarda , e ás vezes em presença de todos juntos.

ra examinar escrupulosamente a natureza da enfermidade. Este medico póde ser acompanhado daquelle, que o doente escolhesse, mas quer hum, quer outro não hão de transgredir as regras prescriptas; porque sem isto seriam detidos até se acabar a quarentena. O primeiro tem authoridade de exercitar as funções de notario público, ou tabelião em caso de necessidade; porque nenhum notario he admittido sem ordem expressa do tribunal, elle póde por conseguinte aprovar testamentos, e receber as ultimas vontades, dos que são da sua jurisdicção, mas isto deve-se fazer em presença de sinco testemunhas. Quando huma pessoa morre em hum destes Lazaretos, sem que o medico, e cirurgião do tribunal declarem, que não morreo de queixa contagiosa, e que a sua relação seja bem clara, e concisa; todos que fazem a quarentena, são obrigados a tornar a começar, e isto tantas vezes, quantas acontecem mortes de *suspeita*. Ha hum cemiterio no interior do Lazareto, e os mortos são enterrados nús por aquelles, que estão na repartição; e se fica alguma suspeita de infecção, se lança cal viva sobre o corpo na cova, que tem 5 ou 6 pés de fundo.

He obrigação do Prior ver que os guardas dos passageiros das differentes quarentenas exponhão suas roupas, e effeitos ao ar li-

vre , e que assistão, quanto for possível, ás pessoas, a quem estão de guarda.

Elle deve visitar todos os quartos , dos que estão fazendo a quarentena , huma vez de manhã , e outra depois de jantar, para saber, se todos os passageiros são servidos com azeite, se elles tem tudo, o que lhe he preciso , e se tudo vai conforme ás regras , e precauções , que exige a saude.

Não se admittem nestes Lazaretos , senão os vivandeiros nomeados pelo tribunal da Saude , para fornecer aos passageiros as provisões, e mais commodidades da vida. Elles são obrigados a trazer todos os dias , o que se lhe pede, por preço fixo : toda a especie de exacção he severamente punida: elles não entrão no Lazareto , mas tem hum lugar que lhe he particularmente assinado , aonde os passageiros, e guardas podem vir fazer suas provisões, e dar suas ordens. Os vivandeiros espetão em varas de 7 e 8 pés de comprido os cestos em que apresentam o que elles contém , as pessoas, que estão dentro , em presença do Prior , ou de seu substituto , que faz lavar o dinheiro em vinagre , ou agua salgada antes, que os vivandeiros o recebam. Os vivandeiros estão sujeitos aos magistrados, e aos castigos todas as vezes que elles faltão ás regras , e ordens que estão prefixas (1).

(1) Todas as manhãs vem dous vivandeiros em seus.

As cartas , que são escriptas do Lazareto , devem ser passadas pelas fumigações ordinarias pelo guarda , que tem a inspecção do quarto ; daqui vão remetidas ao Prior por meio de huma canna , ou de qualquer páo rachado em huma extremidade. Este as perfuma algumas vezes antes de as enviar para o seu destino. Elle obriga os carregadores , empregados na purificação das fazendas , a varrer , e acear seus respectivos alpendres , como tambem toda a redondeza visinha ; não consentindo , que elles deixem ficar sobre o lugar , por onde se passa , algum bocado de algodão , ou delã ; em huma palavra com toda exactidão dá as providencias , para que os moços de servir cumprão seus deveres diarios , como mais amplamente mostraremos em outro capitulo.

O Prior não póde ser sentenciado , em quanto está neste lugar , senão pelo magistrado do tribunal da Saude ; nem está sujeito a algum processo civil , ou crime , em outro tribunal de justiça. As pessoas , e os effeitos dos passageiros não podem ser penhorados , nem sequestrados no Lazareto durante a sua quarentena. O Prior tem as ordens mais

bateis com provisões de lenha. No Lazareto velho o preço do pão , da manteiga , do leite , da fruta , e lenha , que comprei , era perto de hum terço mais , do que no Lazareto da Cidade.

expressas de não exigir dinheiro dos passageiros, debaixo de qualquer consideração, que seja, em recompensa de seus cuidados, e serviços; elle não deve acceitar presentes (conforme as leis) dos passageiros, que fazem a quarentena, ou dos negociantes, que tem mercadorias debaixo da sua inspecção. Não tem por cada bala, ou balote senão huma pequena contribuição fixada pelos Magistrados; mas sempre se attende a elle, e a seus assistentes com alguma gratificação (1).

O Prior, e seu substituto devem evitar com muito cuidado o tocar nas pessoas, ou nos effeitos dos passageiros, que estão fazendo a quarentena, e elles trazem para este fim, quando andão, huma canna para ter os passageiros em huma certa distancia; mas, se por acaso elles se infectarão com o contacto das pessoas, ou das fazendas, devem fazer a quarentena com a equipagem de donde se presume, que vem a infecção, e nomeão outros em seu lugar *por algum tempo*. Se algum por máo os vier tocar, passará por hum castigo igual á natureza da offensa, ou, que o Magistrado julgar proporcionado ao seu crime.

F

(1) Eu dei ao Prior seis sequins, ao sob-Prior tres, e aos guardas hum, o que me aconselharão aquelles que consultei. Hum sequin faz quasi nove xelins, que vem a valer cada hum 160 reis.

Nem o Prior, nem seu substituto devem desamparar o Lazareto, sem que sejam chamados pelo Magistrado, ou que tenham de ir tratar com elle objectos respectivos ao seu lugar; porém para os seus negocios particulares não podem sahir sem permissão (1).

Ha sessenta guardas, que estão sujeitos ao tribunal da Saude de Veneza: parte destes guardas está encarregada de estar de sentinella nas quarentenas dos passageiros, das mercadorias, e dos serventes, que estão no Lazareto; e parte está occupada em registrar a quarentena dos navios, e suas equipagens. Elles são enviados a bordo destes navios, logo que dão fundo, e ahi ficão até que obtenhão seu despacho. Estes guardas recebem hum soldo diario dos passageiros, dos Capitães dos navios, e dos mercadores em cujo serviço estão immediatamente empregados. Seu dever no Lazareto he de estar sempre junto aos passageiros, de lhe prestar todos os commodos, e de ter todo o cuidado, que se não misturem os de differentes quarentenas. Como todos os quartos dos passageiros dos mesmos navios,

(1) Pedindo eu ao Prior que me mostrasse o regulamento respectivo nos officiaes do Lazareto, elle me offereceo huma copia, que tem por titulo: *Commissioni in via d'istruzione al nuovamente electo Priore del Lazaretto.*

e inda mesmo as mercadorias , e carregadores , se os ha , tem seus guardas respectivos ; não pôde sahir dos limites fixados destes alojamentos cousa alguma , sem ser acompanhada de hum guarda , que leva na mão huma canna , para assim ter tudo em huma distancia conveniente. Ao chégarem os passageiros deve elle fazer abrir suas caixas , ou malas , sacodillas todas , e notar o que ellas contém , e se lhe acha contrabando , dar parte ao Prior ; este faz sua relação ao Magistrado , que obra em consequencia , o que he justo. Devem ser muito attentos sobre a saude de seus passageiros , e advertir ao Prior todas as vezes , que descobrem alguns symptomas de doença. He preciso tambem que elles attendão , que os serventes não falem aos seus deveres diarios , que consistem em arejar , e mover as fazendas , que estão a seu cuidado , e no caso de negligencia , de falta de assiduidade , e fidelidade destes , elles informem logo ao Prior , que passa logo aos Magistrados esta queixa , e os serventes são castigados. Os mesmos guardas estão debaixo da inspecção do Prior , e no caso de dissimularem aos serventes , ou de negligencia voluntaria , elles tem penas mui severas , e muitas vezes capitaes (1).

F 2

(1) Pela maior parte estes guardas são velhos , do-

O serviço dos guardas a bordo dos navios he ainda mais apertado, e requer muito maior attenção; porque não havendo lá Prior para os dirigir em todas as occasiões extraordinarias, como no Lazareto, elles devem corresponder-se directamente com o tribunal da Saude, e dar-lhe conta logo de tudo, o que succede. Indó a bordo, tomão huma exacta lista de todas as pessoas da equipagem, que mandão para o tribunal da Saude. He preciso que os veja juntos todos os dias, por não lhe escapar alguma doença, ou faltar-lhe alguma pessoa. Fazem tambem huma descripção exacta, e circumstanciada de todas as fazendas, e effeitos a bordo sem excepção alguma. Envião depois duas ao tribunal, por impedir, o retirar-se clandestinamente alguns objectos prohibidos. Feito isto não sahe do navio mais cousa alguma, e nem deixão chegar barcos, ou navios sem licença. Tem cuidado, de que os vivandeiros encarregados de provisionar o navio na quarentena, cumprão seus deveres com fidelidade,

entes, e incapazes de fazer algum serviço aos passageiros; sua paga diaria he de tres libras, e dez soldos, preço gravado em huma pedra no Lazareto; mas o meu se mostrou muito extravagante, até eu lhe dar huma alta paga, de hum sequin por semana, para suas provisões.

dade , e que tenham alli as mesmas cautelas com as regras de Saude , como no Lazareto. Não devem consentir que fique passageiro algum a bordo do navio , para fazer a quarentena , debaixo de qualquer pretexto , e se fica a bordo algum desfarçado em marinheiro , devem logo enviá-lo ao Lazareto , e o navio começa desde este dia a contar de novo sua quarentena. He o mesmo , a respeito das mercadorias , se fica alguma cousa occulta , depois de se ter enviado a carregação ao Lazareto.

Os mensageiros , ou domesticos são empregados pelo tribunal da Saude , a conduzir todos os Capitães de navios ao tribunal , para fazerem sua relação. Depois os tornão a levar para bordo , indo os Capitães nos seus barcos , e os mensageiros nos seus. Devem tambem acompanhar todos os passageiros ao Lazareto , como tambem todos , que para ahi são enviados , e estar vigilantes , que a equipagem voltando a bordo , por nenhum modo communique com os outros. São obrigados tambem (isto he os mais idosos) de receber , abrir , dar as fumaças a todas as cartas , que vem de paizes suspeitos , e he prohibido aos Capitães , marinheiros , ou passageiros , o guardar no navio estas cartas , ou mandá-las para terra , sem que tenha precedido esta formalidade no tribunal da Saude. Depois são outra vez selladas , e distribuidas ao seu

destino. Estes mensageiros , ou domesticos , em numero de dezasete , são tambem empregados em geral em todos os recados do tribunal , humas vezes para o Lazareto , outras para os navios de quarentena , ou para os negocios , que são da repartição da Saude. Na Cidade elles não tem salario certo , mas paga-se-lhe certa quantia de conduzir os Capitães , os passageiros , ou as mercadorias (1).

Todos os serventes empregados na purificação das fazendas no Lazareto , estão debaixo da inspecção immediata dos Magistrados da Saude , todo o tempo em que elles ahi estão ; como o estão debaixo da inspecção do Prior , e guardas ; e se acaso se alcança que elles faltão ás suas obrigações , são punidos conforme o rigor das leis , como todos os delinquentes , que faltão ás leis da salubridade. Cada mercado deve ter seis carregadores , ou serventes , mas deve dar seus nomes ao tribunal , e fazellos aggregar lá. Não he permittido ajustar com elles hum tanto por balote , mas sim dar-lhe hum tanto certo por dia. O numero dos carregadores deve ser propor-

(1) Como eu fui logó enviado ao novo Lazareto , e de lá conduzido ao velho ; o mensageiro me pediu no dia em que sahi 60 lib. e 10 soldos ; mas vendo eu que se attendia tambem a huma gratificação , lhe dei hum sequin mais do que elle pedia.

cionado ao numero das balas , ou das partes grossas de mercadorias , e para cada quarenta balas, quando muito, deve haver hum carregador.

*Do modo de receber os Capitães de navios ,
que vem de lugares suspeitos , e de
tomar suas declarações.*

Logo que chegão navios a Veneza , ainda que se saiba , que algum delles traz peste a bordo , se deve fazer publico. As regras de Saude são observadas com todo o rigor , e todas as circumstancias , e a este respeito são mais severas, que as dos outros Lazaretos ; mas quanto as outras formalidades , seguem pouco mais , ou menos as adoptadas pelas mais partes. He a proposito observar , que todos os navios , e mercadorias que vem de qualquer lugar dos dominios Ottomanos , são sujeitos a huma quarentena de quarenta e dous dias inteiros , e motivo nenhum os póde dispensar. Como os Turcos não poem alguma precaução , para prevenir esta horrorosa calamidade , mais do que para se preseryar , ou curar , os Venezianos concluem daqui com razão , que he imprudente , e mesmo perigoso , o fiar-se em quaesquer certidões , ou despachos de Saude , ou venhão elles assignados pelos próprios Consules Venezianos , ou por

outras pessoas, em hum paiz onde o contágio, ainda que não seja manifesto com evidencia, pôde-se ter occulto nos balotes de fazendas, que vem de outros lugares. Além de que, os navios, que vem de Zante, Cephalonia, e outras ilhas de Veneza, são sujeitos a quarentena de trinta dias, ou de tres semanas ao menos, e muitas vezes de quarenta dias; porque sendo muito perto da Morea, e communicando diariamente com seus habitantes, muitas vezes desprezão a observancia das regras da Saude, ou são indulgentes com elles, para illudillos, ainda que tem todòs hum tribunal de Saude. Sabe-se, que desta communicação dependem elles muitas vezes para sua subsistencia, não chegando as producções desta Ilha, para nutrir hum terço de seus habitantes. Para prevenir pois as funestas consequencias, que huma igual negligencia traz consigo, he regra estabelecida o tratar todòs os navios, e mercadorias, que vem a Veneza de lugares suspeitos, com as mesmas precauções, e circumspecção como se estivessem realmente infectados, e para obviar a todo o risco antes de sua chegada, he prohibido aos pilotos (1) com penas capitaes, o ir a bor-

(1) Entende-se aqui por pilotos aquelles a quem o Governo de Veneza paga, para introduzir os navios no porto, e livrallos de dar á costa. (*Nota do traductor Francez.*)

do de algum navio , que vem da Turquia , ou das Ilhas adjacentes , ou communicar com a equipagem. Ha hum bom meio , e he , que os pilotos não tem faculdade de ir a bordo de hum navio , antes de ter alcançado hum despacho do tribunal da Saude ; e , se o caso exige , que elles lá vão , não podem tornar a seus proprios bateis , e devem ficar a bordo do navio até que o tribunal da Saude o declare puro de toda a infecção : se o tribunal declarou , que o navio , em cujo bordo estiverão deve fazer a quarentena , elles mesmos a devem fazer tambem. Tem tambem ordem de não usarem senão de cordas alcatroadas ; e se o navio , que dirigem , vem de lugares suspeitos , elles devem lembrar ao Capitão o fazer os sinaes de costume para estes navios , para prevenir , que outros barcos , ou navios , não venhão communicar com elles por inadvertencia. Quando pois. os navios entrão no porto , ou logo que se reconhece este sinal (o tribunal da Saude tem sempre huma pessoa , para o advertir que chegou alguma destes embarcações , e mesmo das outras quaesquer que se jão) ; despacha para bordo hum guarda , cujas funções começam desde este instante , e continuão até que o navio tenha acabado a quarentena. Para maior segurança tambem nos casos perigosos , logo que o navio vem a ancorar no lugar , que lhe foi destinado , se põe

hum piquete, ou guarda de soldados em conveniente distrancia deste lugar, para estarem de sentinella, a que se não faça cousa alguma contra as Leis estabelécidas. Então se despede hum dos mensageiros para conduzir o Capitão ao tribunal da Saude : entre o seu, e o barco do Capitão, deve haver hum apartamento proporcionado ; vai diante do barco do Capitão, desviando tudo o que o póde tocar, e tem cuidado, que não haja alguma communição entre elle, e os outros. Quando chega ao lugar do desembarque, diante do tribunal, que está disposto em modo, que o Capitão, e a equipagem podem fallar, com os que estão em terra, sem se chegar a elles, no mesmo instante se conduz o Capitão a huma enceeda fechadada com muros, que vai ter ao tribunal, aonde hum caixeiro, ou escrevente recebe sua declaração por huma janella, ficando sufficientemente apartado. Fazem-se-lhe as perguntas do uso, que são ; de donde vem, em que porto embarcou, se traz despacho bruto, ou limpo, que viagem tem feito, se foi a algum porto intermedio, se recebeu, ou não mercadorias, se encontrou navios no mar, e de que nação, se foi a bordo delles, ou se de lá vierão ao seu ; quantas pessoas tem a bordo, se traz passageiros, se tem vindo bem toda a viagem, se traz doentes, ou se morrerão alguns ; qual he a sua carga,

e se á tomou em hum só porto. Esta declaração he registada pelo escrevente , e então se lhe pedem todas as suas cartas, e papeis. Os primeiros papeis que se examinão, depois da fumigação de costume, são seu despacho limpo, que se confere com a declaração, que elle fez, tanto sobre a salubridade do lugar, como sobre o numero dos passageiros, que elle tem a bordo; e se algum Capitão se apresenta sem despacho, he regra infallivel do tribunal, obrigar ao navio, e a equipagem a fazer a quarentena. Se apparece alguma differença entre o despacho, e a declaração do Capitão, sobre o numero de pessoas a bordo, obrigaõ-no a hum exame muito severo, e seu navio, ainda que venha de porto, que não he suspeito de infecção, se conserva em custodia privada, até se aclararem as cousas sufficientemente. Se em fim se descobre no Capitão alguma intenção má de surprender a religião dos magistrados, dando falsas declarações, o crime he capital, e elle he punido indispensavelmente, porque achando-se a bordo maior numero de passageiros, de que vem no despacho, ha motivo de suppor, que o excesso da gente foi tomado de outros navios, ou lugares, sem as necessarias attestações de Saude; se pelo contrario o numero se acha menor, he possivel, que se diminuisse por mortandade contagiosa; mas quando todas es-

tas condições se achão preenchidas á satisfação do tribunal, todos os navios de despachos limpos tem liberdade de descarregar suas fazendas immediatamente depois da relação do Capitão, e elle póde tornar para bordo sem o mensageiro. Mas se o navio vem de paiz sujeito ao Imperio Ottomano, ou de outro lugar suspeito, o Capitão he reconduzido para bordo com as mesmas formalidades, com que veio. O guarda, que foi diante, começa a fazer seus deveres, logo que elle volta, tomando huma lista exacta da equipagem, e hum estado detalhado de seus vestidos, e effeitos, cuja lista remette para o tribunal, para se conferir com a declaração do Capitão, e quando este alcançou licença de descarregar, este mesmo guarda faz huma lista de tudo, o que sahe do navio, e remette ao tribunal para se conferir tambem com o manifesto, ou livro de carga do Capitão, o qual dá, quando faz sua declaração.

Quarentena dos passageiros.

QUANDO ha passageiros a bordo, logo que se achão preenchidas as formalidades acima, o tribunal expede huma ordem para os transportar para o Lazareto, para onde vem ordinariamente no escaler do navio. Os passageiros achão no Lazareto a sua guarda, que já tem ido adiante. Seus quartos lhe são respe-

ctivamente assignados ; visitão-se seus vestidos, e o mais de seu uso, e elles começão a contar sua quarentena do dia seguinte, depois de sua chegada ao Lazareto. He o mesmo, respeito as precauções, e regras, de que já fallei.

Desembarque das mercadorias, e seu transporte ao Lazareto.

Todos os effeitos, e mercadorias susceptiveis de infeção, que vem de lugares suspeitos, devem ir ao Lazareto para ahi fazerem sua quarentena, e ninguem tem a permissão de ficar no navio; mas todas as cousas, que não são susceptiveis de infeção, e que se chama carga de grão, logo que chegão, tendo obtido primeiro licença, as podem desembarcar em presença do mensageiro, que deve estar sempre á vista, e de guarda a bordo do navio. Tomão-se as mais exactas precauções no transporte das mercadorias ao Lazareto. Os barcos não devem ter remos, sem que o prior as guarde com as fazendas. Todas as cordas são breádas; os marinheiros do navio carregão estas fazendas, e as transportão em seus barcos para o Lazareto, acompanhadas de hum mensageiro quando vão, e quando vem. O prior as recebe, como já se disse, e elles lhe são responsaveis. Hum contramestre, ou marinhei-

ro ficã no Lazareto para guarda das fazendas, e responder pela certidão de descarga, quando estiver fazendo a sua quarentena. Quando se tem desembarcado toda a carga, e poste em lugar conveniente no Lazareto, então he que começa a quarentena do navio, e não antes disto.

Purificação ou deposição purificatoria das fazendas no Lazareto.

As fazendas, que se vem purificar, são aranjadas em alpendres, estabelecidos para este fim, no Lazareto em diferentes ordens, segundo as marcas dos ballotes, de sorte, que não haja alguma confusão, e que cada hum facilmente possa distinguir sua propriedade respectiva.

A lã se tira inteiramente dos saccos, ou ballas, põem-se em montes de quatro pés de alto, e não mais; estes montes são movidos, e virados duas vezes no dia, além deste trabalho ordinario, estes ballotes são mudadas de lugar.

A seda, a lã, as pennas, e outras mercadorias semelhantes, se tratão do mesmo modo; o algodão não fiado, e a lã fiada, a lã de camelo, e castor em saccas se purificão d'outro modo: as saccas se abrem só de hum lado, e os serventes são obrigados todos os dias a metter as mãos, e os braços nus até ao meio das

saccas, e revolver por diversos lugares 20 dias: cozem desta parte, e abrem depois da outra, e lhe fazem o mesmo outros 20 dias a completar a quarentena; mas não se conta o dia, em que se abrem as saccas, nem o dia em que se cosem. .

Os pannos de lã, e todas as mais fazendas, que vem dobradas em peças, se desdobram, e virão dobra por dobra, mettendo as mãos entre todas as dobras, sem as virar debaixo para cima: quando ha certeza de infecção, desdobram-se, e se estendem sobre cordas postas ao ar livre, e isto se faz tantas vezes, quantas permite o tempo. Os tapetes, cortinas, colchas, e todos os objectos manufacturados de lã, seda, e linho; os livros, pergaminhos, e todas especies de papeis; os saccos de brim, e outros objectos semelhantes, se expõem ao ar continuamente, e se movem duas ou tres vezes no dia. As pelles de cabello comprido, se tem pelo objecto mais perigoso, e se purificação com o maior cuidado; o mesmo he a respeito de cabellos, e as pennas de abestruiz, a que se dá a mais escrupulosa attenção.

Os tabacos, pelles de cabras, de carneiros e capados surradas, e todas as mais pelles preparadas a seco, arranjam em montões, e se movem de tempos em tempos; mas, como são artigos menos sujeitos a infecção, se dispensão da quarentena aos 20 dias. A cera, e es-

ponja, se purificação, mettendo-as em água salgada, que não esteja estagnada por tempo de 48 horas, e então se julgão livres. Ha hum lugar no Lazareto disposto para este fim, e hum guarda para assistir a esta operação.

As vélas de cera, e cebo são sujeitas a quarentena inteira, por causa do fio que tem dentro; mas se o proprietario quer consentir que se lhe faça a immersão acima dita, ellas ficão livres. Os animaes de lã, ou cabelludos, são sujeitos a toda a quarentena; mas os de pello duro, e aspero se purificação fazendo-os nadar do navio para terra. Os animaes volateis se purificação por aspersões repetidas de vinagre até ficarem com as pennas bem molhadas.

Ha outros artigos não susceptiveis de infecção, e que por consequencia não estão sujeitos á quarentena, a tempo que algumas vezes por circumstancias, que occorrem, ficão sujeitos a ella, como por exemplo, as pelles salgadas, que, estando seccas, devem passar pela quarentena.

O aspher (1) por si mesmo he isento de quarentena; porém por causa de vir embrulhado em substancias susceptiveis de infecção, fica sujeito a quarentena. O mesmo he a respeito de outros artigos isentos, que se não podem separar de embrulho, ou que seus pro-

(1) Droga do Levante,

prietarios o não consentem , os quaes ficão por isto sujeitos a todas as precauções do Lazareto.

Muitos artigos são isentos da quarentena, quando não trazem capa ; outros gosão desta faculdade , ainda que venhão incapados nas balas , ou porque o mesmo incapamento não he sujeito a quarentena , ou por vir purificado pelas particulas volateis das substancias , que contém , ou finalmente , porque se póde separar destas substancias , e tirar-lhe assim toda a faculdade de offender. A primeira especie comprehende todos os grãos cascas , o sal , a linhaça , e em geral todas as sementes ; os marmores , mineraes , páos , terras , aréas , pedra hume , vitriolo , marfim , etc. Da segunda especie são os assucares , queijos , manteiga , frutas verdes , e seccas , toda a carne salgada , e defumada , etc. ; as drogas , as côres , e outras cousas semelhantes , que se podem separar das capas. A terceira especie se compoem de liquores de toda a qualidade , aguas de vida , oleos , vinhos , depois de sondarem os toneis pelo receio de haverem talagarças , ou outra coberta semelhante. As paças de Corintho , e madeira de leito , ainda que embaladas em talagarça , são izentas da quarentena , porque julgão , que a natureza destes corpos , ou as emanações , que exhalão , são proprias para prevenir o contagio , as costuras

dos balotes , e o lugar aonde estavam sómente se alcatroão.

Os Venezianos, em outro tempo, erão huma das primeiras Nações commerciantes da Europa, e os regulamentos, que se observão em seus Lazaretos para a quarentena, são sabios, e bons; mas agora, em quasi todos estes estabelecimentos de Saude, que eu tive occasião de observar, ha tanto descuido na execução destas regras, e tanta corrupção, nos que as dirigem, que a quarentena entre elles se tem quasi tornado inutil, e os Lazaretos só servem de dar commodo a Officiaes, e a homens, que não podem trabalhar.

Vindo de Smirna em hum navio Veneziaño com despacho bruto, nós ancorámos logo em Modon na Morea, para fazer aguada: veio a nosso bordo hum Official Turco, e nos acompanhou até sahir-mos do porto para assegurar-se de que nós não tivessemos outro objecto em vista (1). Daqui fomos ancorar a

(1) Alguns dias depois de termos sahido de Modon tivemos hum ligeiro combate com hum corsario de Tunez; hum de nossos canhões carregado de metralha fez hum grande estrago no navio inimigo; o corsario com grande satisfação nossa no mesmo instante se fez á véla e se salvou. Esta intervenção da providencia nos arrancou do mais cruel destino; porque soube depois, que o nosso Capitão sabendo, que huma morte immediata, ou huma escravidão perpetua nos espera-

Zante , aonde desembarcárão alguns passageiros , e nós fomos retidos hum dia ou dous mais, do que era preciso, para o nosso Capitão ter tempo de tornar a vender o seu café aos moradores desta Cidade. Nós daqui fomos ancorar a huma das Ilhas setemptrionaes de Corfu , aonde desembarcárão o Capitão , e os passageiros , até que os habitantes vierão a bordo para comprarem colxões, etc. Defronte de Castelnuovo , isto he , quasi duas milhas distante, está a casa da Saude , aonde todos os navios , que vem de Leste, são obrigados a ancorar ; neste lugar residia o armador do nosso navio. O Capitão , e os passageiros indo todos os dias á Cidade, nos causarão huma demora de oito dias , nos quaes nunca parárão de carregar , e descarregar de dia , e de noite. O mestre da equipagem levava publicamente de dia fazendas a seus parentes , e ficava em terra até o dia seguinte. Hum navio Raguzano , e outros , que trazião despachos limpos, que estavam ancorados nesta Ilha, vierão livremente fazer sociedade, e negociar connosco. Eu reparei que hum homem nu (era hum soldado) vinha duas vezes por dia ter connosco em hum barco conduzido por

H 2

va em Tunes se fossemos prizioneiros, tinha resolvido ir antes pelo ar , do que render-se.

hum menino, e recebeo biscoutos, e alimentos quentes. Prezumi logo, que elle vinha pedir esmolas, mas soube depois, que elle era o guarda do nosso navio, e que tinha sido nomeado pelo Official, que estava no tribunal da Saude. Nós ancoramos tambem na Ilha de Molita, junto á costã de Dalmacia. O Capitão, e dous passageiros sahirão a terra; aqui se passarão tres dias a commerciar com os habitantes, e se perdeu a occasião de bom vento, para satisfazer a avareza do Capitão. Huns semelhantes incidentes, me servirão de confirmar a justa reflexão de hum Grego, que tinha propriedade concideravel em nosso navio; e era, que devia ser prohibido a todos os Capitães, e passageiros, que vem do Leste fazer negocio em caminho. Daqui nasce andarem as fazendas tanto tempo em viagem, e perdem muitas vezes occasião de venda. Os passageiros, e a equipagem estão expostos a maiores riscos ainda, se por acaso vem objectos infectados no navio; mas (o que he ainda muito mais perigoso) elles expõem os habitantes das Ilhas, e das costas do Mediterraneo, a terem huma peste perpetua. Houve, ha alguns annos, em Dalmacia huma prova bem funesta, do que eu avanço; depois me informei, que havia pouco tempo, todos os moradores de huma Cidade pertencente á Republica de Ragusa tinhão morrido de huma peste

assim trazida , á excepção de dous ou tres indivíduos , que forão mortos com tiros pela guarda , que os cercava , depois das ordens do Magistrado.

Em Trieste ha dous Lázaretos , hum dos quaes he novo , mas ambos estão muito acaados , e fórmão nisto hum perfeito contraste , com os de Veneza , que pouco depois vi. *Nat. tab. XIII.* dou o plano do novo. O soalho do andar , que fica acima do caminho calçado , he de madeira , e o do caminho he tijolo branco : as salas tem 18 pés e meio de comprimento , e 15 de largo. Ellas todas têm hum leito aceado , huma cadeira , e huma meza. Tem hum cercado com dous muros , em distancia quasi de vinte jardas , dentro do qual ha cemiterios separados para os Catholicos Romanos , os Gregos , e os Protestantes. Ha ali tambem huma corrente de agua , que vem dos montes vizinhos , que poderia ser muito util , se a trouxessem ao interior dos muros. Eu estou na maior obrigação ao Director da casa da Saude , por me communicar os regulamentos , e tarifas deste Lazareto , as quaes se imprimirão em Alemão , e Italiano em Trieste em 1769 , e da faculdade que me deo para copiar seu plano , como tambem os de Marselha , e Veneza , que o acaso me mostrou naquelle lugar.

S E C Ç Ã O II.

Regulamentos , e novo plano proprio para hum Lazareto.

DEpois de ter dado os planos dos principaes Lazaretos da Europa , eu tomo a mesma liberdade , que tomei respeito ás prizões , quero dizer , traçar o debucho de hum Lazareto , que reunirá todas as vantagens , que se possam desejar (1). Pela maior parte os Lazaretos são fechados com muros , representam bem huma prisão , e eu tenho muitas vezes ouvido dizer aos Capitães , que fazem o commercio do Levante , que a alegria de seus passageiros se desvanecia só com a idéa de se acharem encerrados. Observei em todos aquelles , que visitei figuras pálidas , e abatidas , e muitas covas abertas de novo. Para prevenir o mais que he possivel estas tristes circumstancias , hum Lazareto devia ter a vista mais aprasivel , e hum grande jardim , e agradavel , e isto seria tão

(1) Pelo acto 12.º de Geo. III. cap. 57. certas pessoas tem sido authorizadas a construir Lazaretos , e o acto diz , que no quinto anno de reinado actual de Sua Magestada o parlamento 'deu huma somma , que não excederia a 50000 libras estrelinas para construção de hum Lazareto.

conveniente como saudavel. *Veja-se a taboa XIV.*

Mas sem me deter na observação, eu vou apresentar algumas notas sobre as quarentenas, e os Lazaretos em geral; depois indicarei algumas vantagens, que resultarião ao commercio, e a saude, de hum igual estabelecimento em Inglaterra. Tambem darei no seguimento desta obra as respostas, que me derão alguns Medicos estrangeiros, a huma serie de perguntas, que lhes fiz, persuadido que, se hum Lazareto, se estabelecesse entre nós, e este paiz viesse a ser acçommettido do cruel flagelo da peste, as opiniões destes celebres Medicos nos poderião ser uteis nesta calamidade.

Observações sobre as quarentenas, e os Lazaretos.

1.º Todos os navios sujeitos a quarentena, que aportarem á nossa costa, deverão ser obrigados a issar hum pavilhão vermelho, ou outro sinal no mastro grande.

2.º Todos os bateis pertencentes a navios de quarentena, como todos os barcos empregados em descarregallos, serião obrigados a ter huma flamula vermelha no seu mastro, todas as vezes, que sahisssem de perto destes navios.

3.º As escotilhas senão deverião abrir, an-

tes do Capitão , e contra-mestre terem feito suas declarações , e todos os passageiros , o secretario , e marinheiros que podessem ter permissão de ir a terra , serão obrigados a desembarcar no Lazareto, debaixo de penas, as mais severas.

4.º O lugar designado para receber as declarações seria disposto de maneira , que as pessoas , a quem ellas se fizessem , podessem estar contra o vento daquelles , que vem dos navios a fazellas : esta regra tambem se observaria no parlatorio do Lazareto, aonde he permittido ao publico fallar, com os que fazem a quarentena; e se isto fosse impossivel , ao menos estarião huma certa distancia huns dos outros.

5.º Visto que se faz huma especie de quarentena no longo intervallo, que requer a viagem do Levante para Inglaterra , e que segundo minha opinião, ha huma probabilidade muito grande, que a infecção não se póde occultar em hum individuo mais de 48 horas sem se manifestar; as pessoas de quarentena deverião ter a liberdade de sahir do Lazareto mais breve, do que se costuma em outros paizes ; póde ser que só vinte e dous dias bastassem.

6.º As fumigações dos passageiros , como se praticão em Marselha, são de grande utilidade ; porque hum homem póde levar a in-

fecção na roupa, e commuicalla aos outros, sem a apanhar, como acontece nas febres das prizões: segue-se daqui, que no fim da quarentena, se deverião fazer as fumigações sómente áquelles, que sahem com a roupa, com que entrárão.

7.º Deveria haver o maior cuidado de separar em huma distancia conveniente aquelles, que estão fazendo a quarentena, dos marinheiros, e outros passageiros, que entrão de novo. A razão porque dou este conselho he, que vi chegar de novo navios de despacho bruto, e á gente destes se permittia ir ao parlatorio do Lazareto, e chegarem-se as pessoas, que estavam já acabando a quarentena, e he de temer, que podessem pegar a peste a estes. Faço aqui esta reflexão, que, em quanto a mim, esta queixa em geral não se communica mais pelo contacto immediato das pessoas, como a febre das prizões, e bexigas, do que pela inoculação, ou inspiração, isto he, respirando os effluvios podres, que cercão o objecto infectado, e que huma vez introduzido no bofe, poem em fermentação toda a massa do sangue, e ás vezes com tal promptidão, e vehemencia, que destroem sua contextura, e produzem a putrefacção, e a morte em menos de 48 horas. Estes effluvios são susceptiveis de serem levados de hum para outro lugar em todas as

substancias, que se impregnaõ do cheiro dos corpos, como a lã, algodões, etc. do mesmo modo que o tabaco, cujo cheiro passa de hum lugar a outro (1).

(1) Isto me faz lembrar hum facto singular . que eu cito aqui com prazer , para honrar a memoria de huma mui virtuosa personagem. Quando a peste reinou em Londres em 1665, o contagio foi communicado, por hum paquete de moveis , a huma Cidade muito apartada de Eyam , perto de Tideswel, nas alturas de Derbshire : ella se manifestou em Setembro de 1665 continuou seus estragos mais de hum anno , e fez morrer 260 habitantes do lugar. O digno reitor Mr. Mompesson, cujo nome póde estar ao lado do Cardeal Borromeu em Milão , ou do bom Bispo de Marselha, jurou de não deixar seus paroquianos quando se declarou esta temivel queixa , e empregou os discursos mais persuasivos para decidir sua mulher a retirar-se destes lugares infectados ; mas ella não quiz consentir a apartar-se de seu marido, e se diz que morrêra de peste; elles tinham enviado para outra parte seus filhos. Mr. Mompesson esteve por muito tempo occupado nas suas funções pastoraes , e não cessou de prégar a seu rebanho em hum campo , aonde a natureza tinha formado huma especie de alcova de hum rochedo ; que até hoje conserva o nome de Igreja. Elle sobreviveo a este flagelo devastador , e os processos verbaes de registo da parochia relativos a esta calamidade , estão escritos pelo seu proprio punho do modo seguinte : Em 1665 no mez de Setembro morrerão 6 pessoas , em Outubro 22 , em Novembro 5 , em Dezembro 7 , em Janeiro de 1666 3 em Fevereiro 5 em Março 23 , em Abril 12 , em Maio 5 , em Junho 20 , em Julho 53 , em Agosto 78 .

Depois destas idéas , que eu formei da communicação da peste , he que me veio ao pensamento traçar as precedentes regras : se ellas se abraçassem , para dirigir a observancia da quarentena , ha no Lazareto muitas prizões , que serião abolidas , e muitas práticas , que serião postas em seu vigor (1).

Se a peste se communica por hum ar infectado , poderáo perguntar , como se chegará a prevenir , que a massa inteira dos habi-

I 2

em Setembro 24 em Outubro 17 , em Novembro 1 . Vem-se tambem nos campos . nas vizinhanças da Cidade , muitos vestigios , que indicão os lugares , aonde estiverão as tendas , e ahi se percebem ainda os tumulos das numerosas familias , que esta cruel queixa roubou .

(1) He de notar , que , quando o corpo de algum que morre de peste , está frio , elle então não infecta por alguma exhalação nociva ; esta opinião he tão geralmente recebida em a Turquia , que as pessoas do paiz não temem tocar estes cadaveres . O Intendente do hospital Francez em Smirna me disse , que na ultima peste , que levou muita gente nesta Cidade , sua casa se tornou quasi inhabitavel , por causa de hum excessivo fetido , que ahi se respirava , sobre tudo quando se abrião as janelas , que dão sobre o grande cemiterio , aonde se deixava diariamente huma multidão infinita de corpos sem se enterrarem , mas que este máo cheiro não infectára a sua saude , nem a de sua familia . Hum rico negociante do lugar me disse tambem , que elle , e toda a sua casa tinhão experimentado o mesmo máo cheiro , sem que lhes tivesse resultado consequencia funesta .

tantes de huma Cidade, aonde faz seus estragos, não seja infectada, como acontece aos Inglezes, que estão na Turquia? E porque os individuos de huma Cidade não são todos atacados della? Para responder á primeira pergunta, se deve observar, que a infecção espalhada pelo ar, não se aparta muito do objecto infectado, mas que depende sempre do vento como nos cadaveres. Eu estou tão certo disto, que não tenho escrupulo algum de andar, em pleno ar, contra o vento de huma pessoa infectada de peste, e ainda mesmo tomar-lhe o pulso. Póde-se responder á segunda questão, perguntando, porque em hum certo numero de pessoas igualmente expostas ao contagio das bexigas, ou da febre das prízões, ha alguns, a quem esta senão communica? Póde ser que os mesmos Medicos não possam explicar este fenomeno por modo, que satisfaça. Em geral com tudo he evidente, que *esta excepção se deve a alguma cousa particular no estado do sangue, e na constituição de algumas pessoas, que as torna difficilmente susceptiveis de infecção.* O rico está menos exposto á peste, do que o pobre, porque logo cuida mais em evitar a infecção, tem quartos maiores, e mais lavados do ar; em segundo lugar anda mais aceado, o seu sustento he melhor, e vão á sua meza mais vegetaes. Este he o motivo porque eu creio, que os pro-

testantes são menos sujeitos a esta doença, do que os Catholicos no seu tempo de jejum; e isto he tambem, que faz, que geralmente os Europeos são menos sujeitos a ella do que os Gregos, e particularmente os Judeos (1). Os Europeos não serião muito mais isentos della se elles estivessem mais attentos ás qualidades de seus alimentos, e observassem huma dieta simples, e frugal?

Observações sobre a importancia de hum Lazareto em Inglaterra.

TENDO-SE tornado para mim bem familiar o objecto, de que trato, para poder estender minhas vistas dos *hospitaes*, e *prizões* aos Lazaretos, o ponto principal, a que me propuz nesta ultima viagem, foi de recolher os regulamentos, e planos dos Lazaretos, que existem na Europa. Permittindo o acaso, que eu encontrasse em Malta tres navios Inglezes, fazendo huma longa, e fastidiosa quarentena no Lazareto, veio-me ao pensamento, que hum igual estabelecimento em Inglaterra po-

(1) As classes mais pobres dos Gregos, e dos Judeos, misturão muito azeite em seus alimentos, e creio, que este regimen, lhe he muito nocivo. Tem havido exemplos de domesticos, que por sua imprudencia, forão atacados da peste, a tempo, que o resto da casa, se preservou della.

deria economisar aos da marinha muito mais tempo, e despezas; e que por isso seria de huma grande vantagem ao nosso commercio.

Eu consultei para isto os nossos Consules em Zante, e Smirna, o Chanceller Boddington, e differentes negociantes muito intelligentes, e respeitaveis, e lhe pedi me quizessem dar o seu parecer. Todos concordarão unicamente em dar sua approvação para hum semelhante intento. Eu recebi dos negociantes a seguinte carta para Constantinopla; elles me permittirão o dispôr, como julgasse conveniente.

» Meu Senhor, nós julgamos não ter necessidade de escusa para vós, depois de nos vir esta carta, que tem por objecto o fazer vos passar as instrucções, que podermos procurar, e que julgarmos poder-vos aproveitar, para chegar ao louvavel ponto, que tendes em vista de servir á sociedade em geral, e a vosso paiz em particular.

» Nós estamos informados, que quando se tratou, ha alguns tempos, em Inglaterra, sobre a construcção de hum Lazareto, o principal objecção, que se levantou contra este projecto, era a consideravel despeza, que occasionaria a nação, sem que aliás, do commercio do Levante pudesse tirar huma vantagem igual ao desembolço.

» Estamos persuadidos, que a falta de

» hum Lazareto em Inglaterra, tem sido a
 » causa, do commercio do Levante não rece-
 » ber mais attenção do Governo, do que ao
 » presente faz. Estamos intimamente persua-
 » didos, que este estabelecimento seria da
 » ultima importancia para a nação; elle não
 » só produzirá todas as vantagens, que manão
 » immediatamente de hum commercio tão ex-
 » tenso, como florecente, mas salvará o rei-
 » no dos riscos, que corre, de ver algum dia
 » introduzir-se a peste em seu seio. Nós espe-
 » ramos provar-vos de hum modo satisfatorio
 » pelas observações, que vamos dar, que hum
 » Lazareto preencherá estes dous pontos es-
 » senciaes.

» Está ordenado por hum acto do parla-
 » mento, que quando hum navio carregado
 » para Inglaterra, em algum dos portos da
 » Turquia, se faz á véla com hum despacho
 » bruto, este navio deve fazer quarentena em
 » Malta, Leorne, e em Veneza (1). As mui-

(1) » E se ordenou tambem que alguns effeitos, ou
 » mercadorias susceptiveis de conservar a infecção da
 » peste, e vindos de longe sem hum despacho limpo,
 » não desembarcarão em parte alguma de Inglaterra,
 » ou de Irlanda, menos que se não prove, que os ef-
 » feitos forão sufficientemente descubertos, e arejados.
 » nos Lazaretos de Malta, Ancona, Veneza, Messina,
 » Leorne, Genova, Marselha, ou em hum destes por-
 » tos 26 Geo. II. pag. 300.

» tas difficuldades , a que esta formalidade
» expõem o nosso commercio de exportação,
» lhe occasiona, para assim dizer, o inteiro ani-
» quilamento. Hum só accidente da peste so-
» brevindo a esta Cidade , e suas visinhan-
» ças, ou trazido de outro qualquer lugar in-
» fectado, ainda que a Cidade possa ser isen-
» ta delle inteiramente , obriga o Consul a
» conceder sómente despachos brutos. Atten-
» dendo, que he impossivel tirar dos Turcos
» algumas instrucções certas sobre a peste , e
» depois dos Ottomanos ; os Gregos fórmão nes-
» ta Cidade a maior população , os Consules
» se dirigem aos deputados desta nação , quan-
» do corre algum rumor de peste , e segundo
» as respostas , que elles recebem, desemba-
» ração os despachos limpos , ou brutos. A-
» contece muitas vezes, que os Gregos mes-
» mos são os authores destes ruidos , e que
» seus deputados annuncião a nossos Consu-
» les accidentes de peste , acontecidos entre
» sua nação , a tempo que não ha peste na
» Cidade , nem nas visinhanças: o motivo, que
» os obriga a estes falsos excessos, he sensi-
» vel: os Gregos na Turquia fazem tres quar-
» tos do commercio de Italia , e Hollanda ;
» he por consequencia interesse seu (e infe-
» lizmente dos outros povos) enfraquecer o
» nosso o mais, que lhe he possivel; ora não
» ha meio mais efficaz para chegar a este fim,

» do que obrigar os nossos navios a fazer hu-
 » ma longa, e dispendiosa quarentena nos por-
 » tos do Mediterraneo ; deste modo os algo-
 » dões, que fazem sua principal carga, assim
 » como o principal artigo do commercio dos
 » Inglezes, e Gregos, não gastão menos de
 » sete mezes a chegar a Londres: este longo
 » intervallo dá aos Gregos lugar de fazer sua
 » carga; e como elles só fazem em Hollanda
 » huma mui curta quarentena, sobre a qual
 » nos explicaremos adiante com mais indivi-
 » duação, vão faltar de algodão as nossas pra-
 » ças, chegando os nossos navios dous ou tres
 » mezes depois a Inglaterra, tendo aliás car-
 » regado todos ao mesmo tempo: deste modo
 » he que mais de metade dos algodões da
 » Turquia, consumidos em Inglaterra, nos
 » vem da Hollanda com grande detrimento
 » do nosso commercio, e augmento grande,
 » do que elles fazem em Turquia: deste mo-
 » do, o nosso commercio he sacrificado pe-
 » las leis da quarentena, tão rigorosa ás consi-
 » derações da segurança nacional. A pes-
 » te póde-se introduzir em Inglaterra pelos
 » Hollandezes: para provar que ha este peri-
 » go actualmente, e que não he pouco para
 » temer, bastar-nos-ha informar-vos do mo-
 » do, com que os navios Hollandezes, carre-
 » gados aqui na maior força da peste, fazem
 » a quarentena em Hollanda. Quando chegão

» á Helvoet-Sluis , envia-se hum medico a
» bordo do navio , para visitar a equipagem ,
» o que elle faz pulsando a cada hum : feito
» isto volta para terra , e vai dar conta do es-
» tado de sua saude. Tres, ou quatro dias de-
» pois desta operação , se fazem separar os
» navios dos outros , a huma certa distancia ,
» fazendo-os acompanhar de alguns barcos ,
» que lhes descarregão só os algodões , que
» estão entre as duas pontes , e se abrem as
» escotilhas , com o pretexto de arejar as mer-
» cadorias , que vem no porão ; estas fazem
» a principal parte da carga. Não se toca nel-
» las até passarem os 40 dias : então se des-
» embarcão , e se passão para os armazens
» das mercadorias , ou para navios destinados
» a transportallas para Inglaterra ; assim vede
» vós , senhor , que huma parte das merca-
» dorias faz huma quarentena , que satisfaz
» muito pouco a salubridade , e do resto se
» póde dizer, que de todo o não fazem : com
» effeito, como o ar não penetra aos porões ,
» que vem estufados de algodões , os quaren-
» ta dias , que estão nos navios depois de che-
» garem , se não devem contar , senão como
» quarenta dias accrescentados á viagem. Des-
» te modo são levados os algodões a Inglater-
» ra , sem se terem purificado ; e se por aca-
» so fossem infectados , infallivelmente com
» elles se introduziria a infecção em Inglater-

» rá. Os navios Inglezes não podem começar
 » a carregar aqui, senão depois de completar
 » quarenta dias, tendo havido o menor acci-
 » dente de peste nesta Cidade; e se isto suc-
 » cede em quanto elles estão carregando, he
 » preciso logo fazer-se á véla com a pouca
 » carga que tiverem a bordo, ou que estejam
 » ancorados quarenta dias inteiros, a contar
 » desde o dia do menor ruido de algum acci-
 » dente real, ou duvidoso, se elles não pre-
 » ferem a cruel alternativa de continuar sua
 » carga, e de se embarcar com hum despa-
 » cho bruto, para ir fazer a quarentena em
 » algum Lazareto do Mediterraneo. Os navios
 » Hollandezes, pelo contrario, podem estar tres
 » mezes a carregar, elles podem ter tomado
 » huma grande parte de sua carga, estando a
 » peste fazendo os maiores estragos, e a pe-
 » zar disto, se elles se achão no porto qua-
 » renta dias depois de qualquer accidente,
 » dão-se-lhe despachos limpos, em virtude
 » dos quaes só fazem vinte e hum dias de
 » quarentena bem pouco satisfatoria, como já
 » dissemos.

» O nosso Governo sabiamente tem feito
 » passar pela quarentena a todos os navios,
 » que vem da Hollanda; mas todas as vezes
 » que sabemos, que os algodões tem estado
 » no caso de fazer quarentena, tal como se
 » acaba de dizer, ella tambem se tem abre-

» viado pelas vistas de interesse daquelles ,
» que a devião regular ; e por isso todas as
» intenções do Governo a este respeito são
» eludidas. Este desprezo total de huma pre-
» caução, tão essencial a todos os povos, co-
» mo deve ser a observancia das regras da
» quarentena, dá huma vantagem tão grande
» ao commercio dos Hollandezes em Turquia
» sobre o nosso, que leva seu Governo a des-
» prezar os riscos, que elle faz correr a esta
» nação; e quando se fizerão representações á
» Hollanda, sobre a necessidade de estabeler
» hum Lazareto, para prevenir os perigos, e
» consequencias funestas, que a introduccão
» da peste occasinaria na Europa, este povo
» parcial, pondo por diante dos interesses da
» humanidade, os do seu commercio, não fez
» caso de hum argumento, a que se não po-
» dia resistir, e respondeo, que só cuidaria
» em hum Lazareto, quando os Inglezes o
» tivessem feito. Os Hollandezes tem huma
» superioridade tão decidida sobre nós nas nos-
» sas praças, que só a necessidade de rece-
» ber effeitos, obriga aos negociantes a levar
» algodões, quando a peste reina aqui, por-
» que chegando, depois das nossas praças es-
» tarem assás fornecidas, carregados com a
» excessiva despeza de dez por cento, nos
» portos por onde fazem a quarentena, só se
» podem vender com huma perda considera-

» vel. Esta consideração só basta para expli-
 » car a insignificancia actual do nosso com-
 » mercio, e por conseguinte , o pouco provei-
 » to , que a nação delle tira : em que dif-
 » ferente situação o Lazareto nos não po-
 » ria ? Despojando a Hollanda das vantagens ,
 » que agora tem , nós estaríamos em estado
 » de supprir as nossas praças de todo o algo-
 » dão perciso ; em lugar de cinco mil balas ,
 » poderíamos enviar mais do dobro annual-
 » mente , como pelos regulamentos da compa-
 » nhia de Leste , nós não podemos pagar os
 » productos da Turquia , senão com os pro-
 » ductos de Inglaterra , a importação de nos-
 » sos objectos manufacturados augmentaria em
 » proporção ; e a quantidade dos navios , em-
 » pregados neste commercio , dobraria tam-
 » bem , e ganhando as despezas , que nós pa-
 » gamos agora aos Hollandezes sobre os algo-
 » dões , que elles envião a Inglaterra , serião
 » para a nação outros tantos beneficios , ac-
 » crescentados ás vantagens , que acompanha-
 » rião a extenção da navegação , e o accres-
 » cimo do consumo de seus objectos manufa-
 » cturados , objectos que agora estão entre as
 » mãos de nossos rivaes continuas , os Hollan-
 » dezés , nação que só funda a prosperidade
 » do seu commercio sobre a ruina do nosso.

» Nós presumimos bem , que a nação dis-
 » penderia consideravel soma de dinheiro na

» construcção de hum Lazareto ; mas pensa-
 » mos tambem , que as vantagens commer-
 » ciales , que ella tiraria daqui, compensarião
 » assás seu desembolço : não sómente os na-
 » vios que carregão em Turquia , mas tambem
 » os que vem de todas as portos do Mediter-
 » raneo , contribuirião para pagar as despezas.

» Suppondo com tudo , que o commercio
 » da Turquia não merece attenção do gover-
 » no, para decidir a edificar-se hum Lazareto,
 » a unica consideração de preserverança do
 » risco imminente , que ella hoje corre de hu-
 » ma calamidade tão horrivel , como a peste ,
 » nos faz crer , que seria da maior importan-
 » cia , o fazer adoptar huma medida , que todas
 » as potencias de Italia tem julgado tão ne-
 » cessaria , que a menor soberania deste paiz
 » tem seus Lazaretos. Os conhecimentos que
 » vós tendes adquirido em vossa viagem dos
 » planos , e regulamentos destes Lazaretos ,
 » e de todos da Europa , são em tudo supe-
 » riores aos que nós vos poderíamos procu-
 » rar ; e por isso vos não detemos mais sobre
 » este objecto.

» Se as vossas representações ao Governo
 » obtem o successo que ellas merecem , a na-
 » ção adquirirá huma nova prova dos traba-
 » lhos de hum individuo , que pelos mais hon-
 » rosos motivos , se sacrifica ao bem da hu-
 » manidade , e nós vos olharemos , assim co-

» mo todos os mais membros da companhia
 » de Leste , como devedores a vós da restau-
 » ração de nosso commercio , naquelle mo-
 » mento, em que elle hia a arruinar-se.

Smirna 3 Villiam Barcker.
 de Julho Joseph Franel. Isaac Morier.
 de 786. Richard Lee Jun. Jam Hick Gribble.
 Edward Lec. Antony Hayes.
 Frederick Hayes.
 George Perkinsr.
 Thomaz Barker.

Eu mostrei esta carta a duas casas Ingle-
 zas em Salonia a ver se aprovarião , ou não,
 e recebi a seguinte resposta.

» Senhores , nós lemos com attenção a
 » carta , que vos foi dirigida da Feitoria de
 » Smirna , a respeito do estabelecimento de
 » hum Lazareto em Inglaterra; e achámos as
 » razões allegadas por estes Senhores , a favor
 » deste projecto tão tocantes , e tão exacta-
 » mente conformes as nossas , sobre o mes-
 » mo objecto , que nada temos que accres-
 » centar-lhe : só nós limitaremos a segurar-
 » vos , que desejaremos sinceramente , que
 » vossos esforços sejam córoados de algum
 » successo , pois que estamos convencidos ,
 » que este será o unico meio de augmentar
 » nosso commercio do Leste , e de defender

» a nação do risco , que ao presente corre
 » (segundo o que pensamos) de ver nella in-
 » troduzida a peste, por causa da negligencia,
 » com que os navios fazem a quarentena na
 » Hollanda.

Nós temos, etc.

Salonia Julho de 1786.

Sez Olifer.

Bartholomew Edw Abbot.

Eu ajuntarei ás cartas prudentes as razões que sollicitão o estabelecimento de hum Lazareto , as quaes me expoz hum negociante bem instruido no commercio do Leste.

1.º Nossas manufacturas de algodão serão provisionadas bem regularmente de algodões da Turquia, tomados no mesmo paiz; por conseguinte , não haverá mais razão para se fornecer de Hollanda , França , e Italia , como muitas vezes tem acontecido , depois que o consumo deste artigo de Inglaterra se fez tão consideravel com grande prejuizo da nação (1), pois que estes algodões comprados em

(1) He possivel que o commercio da Turquia seja mais vantajoso . que o que nós fazemos em outras partes , porque de lá tiramos os materiaes brutos , que tornamos depois a levar manufacturados. Os algodões , por exemplo , por hum ajuste feito com a Porta não se

Turquia com objectos manufacturados pelas

Estado das mercadorias importadas de Londres para a Turquia no anno de 1786.

289 balas formando 1590 peças de pan- no a 15 lib. a peça.	23,850 l.
1333 balas fazendo 50140 peças de estofó chamado pannos de chalon a 3. l.	150,420
171 balas formando 17143 peças de cas- sas a 1 10	25,714 10 s.
1642 barris , e caixas de estanho a 18	29,556
650 bocetas de folhas de estanho a 2 12	1,690
5330 caixas de chumbo ; que pezavão 700 p. a 19	13,500
1316 barris de chumbo para atirar , pezan- do 230 toneis a 20	4,600
204 paneiros , ou cestos de cutillaria , e ferros miudos a 40	8,160
45 toneis de assucar refinado 450 quin- taes a 3	1,350
66 caixas de relógios de parede , e de algibeira a 200	13,200
221 sacas de gengibre com 250 quintaes a 2	500
12 Toneis de cochonilha com 2400 lib. a 16 sold.	1,920
	274,260 l. 10 s.

L

pagão em dinheiro (como o ferro , e linho canamo o são na Russia) mas sim com as nossas mercadorias manufacturadas: este commercio , ainda que muito embaraçado , he assás consideravel , como se verá pelas exportações para a Turquia no anno de 1786.

tres nações acima mencionadas, são em geral (nós poderíamos mesmo dizer sempre) comprados de novo pelos mercadores de Londres com letras de cambio sobre esta Cidade, a tempo, que os algodões trazidos pela companhia de Leste não se podem comprar, senão com o producto das manufacturas de Londres.

2.º Como se tem calculado, que ao menos ametade dos algodões manufacturados em Inglaterra, se comprão em Hollanda, em França, e Italia (1), e he de presumir, que de-

vem da lauda retro	274,260 10 s.
83 toneis de anil com 25000 lib. a 6 xelins 6 sold.	7,500
243 sacas de pimenta com 729000 lib. a 1 sold. 3 dinh.	4,556 5 s.
50 barris de polvora a 3	150
37 caixas de armas de fogo a 40	1,480
12 caixas de café com 100 quintaes a 4	400
94 paneiros, ou cestos de louça a 10	940
109 rolos de corda a 10	1,090
62 furadores a 15	930
130 toneis de páo campeche a 10	1,300
40 toneis de páo brasil a 12	480
49 toneis de pimenta a 40	1,960
40 toneis de caparrosa a 10	400
Total	295,446 15 s.

(1) Eu tenho a certeza, que sobre 18000 sacas de algodão do Leste empregadas em Inglaterra 6000 sómen-

pois da construcção de hum Lazareto , elles serão importados directamente do lugar de sua origem , as carregações da companhia de Leste augmentarão o dobro , e a nação ahi achará huma vantagem consideravel , pelo beneficio , que lhe provem do frete de seus proprios navios , pelo accrescimo de nossa navegação , e pelo das exportações em fazendas em lugar do pagamento , em especies (1).

3.º Quanto á objecção , que se me poderá fazer , que a Turquia não tirará para isto mais de nossas mercadorias , e viveres , do que agora consome ; eu reflecto , que como a importação dos algodões para Hollanda , França , e Italia diminuirá , por lhe não pedir , o que era de costume , para os mercadores de Londres , suas exportações diminuirão em proporção , e por conseguinte ellas serão prehendidas por maior quantidade das nossas. Os Hollandezes não expedirão mais nosso estanho , e nosso chumbo para a Turquia , depois

L 2

te são trazidas da Turquia por navios Inglezes nós devemos o resto ao Hollanda , Marselha , e Leorne.

(1) O emprego dos marinheiros he da maior importancia para huma nação , porque a maior parte daquelles , que forão licenciados na paz , tendo peccado por falta de providencia , e achando-se sem occupação , se abandonarão a vicios , que causarão sua ruina como eu me convenci nas minhas ultimas visitas ás prisões.

de os ter desnaturalizado. Elles , bem como os Francezes , enviarão para alli muito menos quantidade de seus pannos , e farão por conseguinte huma maior extracção das nossas sarjas , chamadas chalons , que já tem começado a levar hum golpe funesto pelo commercio Francez no Leste.

Nós poderíamos tambem fornecer aos Turcos esta parte de mercadorias das Indias Orientaes , e Occidentaes , que elles agora recebem dos Francezes, Hollandezes, e outras nações.

4.º A construcção de hum Lazareto em Inglaterra , e a prohibição de toda a importancia de fazendas do leste por outra via , que não fosse em linha direita , seria hum meio muito efficaz para prevenir a introducção da peste , de que diariamente estamos ameaçados , pelos algodões , que nos vem destes paizes por via de Hollanda. Estas mercadorias ainda que carregadas em tempo de peste , em toda a sua quarentena em Hollanda , não são nem tiradas das ballas , nem arejadas , como se pratica em todos os Lazaretos do Mediterraneo ; ellas são pelo contrario expedidas para Inglaterra nas suas ballas primitivas aonde fazem a mesma especie de quarentena : depois se fazem passar para as nossas fabricas onde se desembalão a primeira vez , e onde podem com toda a facilidade introduzir a peste.

A seguinte citação, tirada do Tratado do Dr. Huges sobre a peste de Londres no anno 1665, confirma a opinião, que acima estabelecemos. Eis-aqui a traducção litteral desta passagem. » Quanto a origem da nossa quei-
 » xa pestilencial, eu não duvidarei assegurar,
 » depois da authoridade de hum testemunho
 » innegavel, que ella penetrou a nossa ilha por
 » effeitos do contagio, e que ella nos foi tra-
 » zida de Hollanda em mercadorias vindas des-
 » te paiz, onde ella tinha feito grandes estragos
 » hum anno antes. No caso, em que algum qui-
 » zesse subir adiante á sua origem, eu mos-
 » trarei, se todavia se póde dar credito aos
 » ruidos, que disto tem corrido pelas mais par-
 » tes, que o germen desta peste foi trazido de
 » Hollanda em hum navio Turco em algodões,
 » mercadoria, que fielmente conserva o conta-
 » gio. »

Eu accrescentarei tambem, que hum Lazareto, construido em Inglaterra, previniria o perigo de que vou fallar. Alguns mercados fazendo o commercio do Leste, quando os navios não poderão alcançar senão hum despacho bruto, envião seus algodões para as ilhas, ou para outro qualquer lugar isento de infecção, para ahi fazer a quarentena; mas como esta quarentena he, pelo que já vi, muito pouco severa, e não dura senão vinte e dous dias, depois dos quaes ella fórma hum titulo.

para que os navios obtenhão despacho limpo, e com elle venhão a Inglaterra; esta formalidade, por modo nenhum, póde ser hum sufficiente preservativo contra a peste.

S E C Ç Ã O III.

*Memorias relativas á peste.**Respostas ás perguntas respectivas á peste.*

A Minha partida na ultima viagem , dous Medicos, meus amigos, o D. Aikin, e o D. Jebb , me communicarão huma serie de questões sobre a peste , para que eu as propuzesse aos praticos mais experimentados pelos lugares , que houvesse de correr.

Enchi esta missão o melhor , que pude , e trouxe as respostas destas questões em Francez , e Italiano. O D. Aikin , a quem devo huma grande parte de documentos relativos á sua profissão , as poz em ordem , e as abreviou de modo , que podem formar hum artigo seguido nesta obra. Eu as publico na vista de fazer conhecer as opiniões dominantes sobre a peste nestes paizes, onde se conhecer por experiencia , e de estabelecer por este meio alguns feitos importantes sobre o modo de a prevenir.

QUESTAÒ I.

A peste se communica frequentemente pelo contacto ?

Raimundo Medico em Marselha. Ella se communica algumas vezes deste modo.

Desmoulim Cirurgião em Marselha. Ha exemplos de, pessoas, que nós Lazaretos tocão objectos, e pessoas infectadas, sem contrahir a queixa; deve-se attribuir este phenomeno ao genero particular de seu temperamento.

Giovanelli Medico do Lazareto de Liorne. A peste não se póde communicar senão chegando-se muito perto, ou tocando hum corpo, ou substancia infectada, e o ar não póde ser o vehiculo da infecção.

They Medico do Lazareto de Malta. Todos, os que se chegão á atmosphaera de hum corpo pestilencial, podem receber infecção pela respiração; e se tem quasi sempre observado, que se fica tocado do contagio antes de chegar, ou tocar o doente;] mas pode-se fazer, que huma pessoa more no mesmo quarto impestado, e que toque o doente, sem ser infectado; tenho visto exemplos disto.

Morandi Medico em Veneza. O contacto he hum dos meios mais poderosos, e mais perigosos para communicar a infecção; mas para

se desenvolverem seus effeitos he precisa huma certa disposição do corpo.

Verdoni Medico em Trieste. Communica-se mui frequentemente pelo toque. Foi communicada por huma flor que, cheirada por tres pessoas, duas não apanhárão a-queixa, e a terceira foi della atacada, e morreo.

Hum Judeo, medico em Smirna. A infecção não se communica senão pelo toque; porque todos, os que se defendem do contacto de huma pessoa infectada, são isentos della; com tudo para o contacto ter effeito, he precisa huma disposição do ar: nós vemos vir pessoas infectadas do lugar aonde reina a peste, sem que por isso tragão o contagio: mas he difficil de conceber, qual possa ser esta disposição commummente neste clima; a queixa se manifesta na primavera, e dura até o meio do estio, com esta particularidade, que no tempo nebuloso, e pelo vento sudoeste seus ataques são mais frequentes; e com a mesma disposição de ar, acontece muitas vezes, que certas pessoas são infectadas do contagio, a tempo, que outras expostas ao mesmo perigo, são delle isentas. Parece, depois da observação, que eu tenho feito, que as pessoas de huma saude delicada e aquellas, cujo temperamento abunda de humores, tendentes ao acido, não a adquirem facilmente. Os mesmos contagiosos podem estar occultos no corpo até

pôr-se em movimento por hum susto repentino, ou pelo excessivo calor de hum banho.

Fra Luigi di Paiva, prier de l'hospital de Saint-Antoine à Smirne. A peste se commu-
nica por contacto segundo as observações, que
eu tenho podido fazer ha 18 annos.

QUESTA Õ II.

A peste vem alguma vez naturalmente?

Raimundo. A experiencia mais confirmada
prova, que ella não vem senão do contacto.

Desmoulins. Desde os tempos mais remo-
tos, á peste, nunca veio a Marselha, senão pe-
las mercadorias, e pessoas de ultramar.

Giovanelli. Como esta queixa se declara
sempre com os mesmos syíntomas, he prova-
vel, que ella não seja espontanea, mas sim
consequencia de hum contagio particular.

They. Ha febres contagiosas, que vem na-
turalmente; outras procedem de contagio. A
peste se diz tivera sua origem no Egypto, e
que de lá se espalhára pôr toda a parte.

Morandi. As febres contagiosas nunca vem
por si mesmas, ellas são sempre o effeito de
hum veneno particular.

Verdoni. Eu não conheço febre, que a fal-
lar propriamente, se possa chamar contagiosa,
e duvido, se a mesma peste se pôde conside-

rar como tal. A razão, que dou se tira dos diferentes *symptom*as, com que ella se accelera em diferentes paizes. Daqui concludo, que as febres contagiosas vem naturalmente.

O medico Judeo. Depois dos testemunhos mais antigos, e mais respeitaveis, á peste se tem sempre trazido a Smirna, e ella nunca já mais veio naturalmente.

Frai Luigi. As observações antigas, e modernas, feitas nesta Cidade, provão, que a peste não vem senão do contagio.

QUESTAÕ III.

Até que distancia se infecta o ar que cerca o doente? Em que grão o uso de vestidos infectados, ou o contacto de objectos pestiferos podem produzir a queixa?

Raymundo. Póde-se conversar sem perigo com hum empestado, tendo só de permeio hum vallo, que separa o doente alguns passos.

Desmoulins. O ar em roda dos doentes está mais, ou menos infectado, conforme o grão de veneno, que elles exhalão: aqui se lhe falla no Lazareto; mediando só duas tapagens, que os separão poucos passos, sem se temer o contagio. Daqui parecerá, que a peste só se communica por contacto, e o que he mais

denotar, he , que ha mais risco dos vestidos infectados.

Giovanelli. Se aqui se trata de huma pessoa infecta, e que se acha encerrada em hum quarto , aonde o ar não circula livremente , póde-se dizer , que toda a atmospherá deste lugar he perigosa, mas se se trata de hum doente exposto ao ar livre , está demonstrado , que a atmospherá de infecção, não excede a mais de sinco passos geometricos, longe do corpo infectado; fóra desta distancia se está em segurança. A experiencia tem mostrado, que o contacto immediato de huma pessoa, ou cousa infectada he muito perigoso , mas não se sabe em que gráo.

They. A infecção só se estende a alguns passos , e os miasmas na distancia de dez passos se acham tão corrigidos pelo ar, que perdem toda a sua actividade. Ella se póde communicar pelo contacto das cousas infectas , sobre tudo se ellas são de huma natureza pelluda como a lã, o algodão, as pelles, etc.

Verdoni. Desde o instante da infecção , até a natureza ter inteiramente dissipado o principio contagioso , o que succede ordinariamente em quatro dias , ha sempre faculdade de communicar a infecção. O gráo do contagio he sempre proporcionado ao volume de ar que cerca o doente; sendo o ar o unico agente do contagio, que absorve, dissipa, e des-

troe o príncipio contagioso. As substancias infectadas communicão a queixa, ainda depois de muitos annos, conforme as ventilações, que ellas passarão, ou de que são susceptiveis.

O medico Judeo. O gráo de infecção no ar, que cerca o doente, depende da maior, ou menor malignidade da queixa, e de outras circumstancias, o ar que rodeia os pobres he mais contagioso, do que aquelle que rodeia os ricos: este ponto huma vez estabelecido, eu penso que no maior contagio, se póde, com toda a segurança, ver hum doente empestado na distancia de duas varas se as janellas do quarto não estão todas fechadas.

Fra Luigi. A infecção he maior, ou menor em proporção da violencia do contagio; mas eu não tenho feito observações sobre a distancia, a que se communica; a doença se adquire pelo contacto das cousas infectas, e pela respiração do halito do doente.

QUESTAÕ IV.

Quaes são as estações , em que a peste se declara mais particularmente , e qual he o intervallo entre a infecção , e a apparição da queixa ?

Raimundo. A peste se manifesta em todas as estações , menos porém nos solsticios.

Desmoulins. Ella póde fazer grandes estragos em todas as estações , mas principalmente nos grandes calores do estio. Contando-do instante da infecção , leva a queixa dous ou tres dias a declarar-se.

Giovaneli. A peste se mostra em todos os tempos do mesmo modo , ainda que não ha epoca particular , em que a peçonha manifeste seu effeito venenoso. Com tudo a experiencia tem mostrado , que seus estragos são mais consideraveis nos calores , do que nos frios , e parece , que o estio , e os tres primeiros mezes do outono , são mais para temer.

Não ha cousa certa , quanto ao intervallo entre a infecção , e a queixa , por que isto depende da constituição particular do doente.

They. Ostempos quentes , e humidos contribuem para a producção de todas as queixas contágiosas. O intervallo da infecção a manifestação da peste varia muito , segundo a

violencia da peçonha, e constituição do doente, algumas vezes o veneno obra lentamente, e outras vezes como hum golpe de raio.

Verdoni. A primavera he a estação, em que a peste se mostra mais commumente. Em geral ella se declara no instante do contacto, como a faisca produzida pelo toque electrico; algumas vezes acontece, que huma pessoa conserva em si o principio contágioso, sem experimentar algum effeito sensivel, e ao cabo de alguns dias, o communica, sem saber, a outra, em que este principio se faz muito activo, se o seu temperamento está disposto para a queixa: se seu temperamento não está disposto, he possivel tambem, que o contagio se communique successivamente á outros do mesmo modo, até que elle se dissipe, e se anniquile inteiramente, como aconteceu em Smirna em 1783, raras vezes elle se occulta mais dias em os corpos, que estão dispostos a recebello.

O medico Judeo. Sua resposta he absolutamente semelhante á primeira.

Fra Luigi. A epoca da febre mais funesta em Smirna foi de Abril até Julho, e constantemente se observou, que o grande frio, e os grandes calores contribuem para a diminuir, e que os abundantes orvalhos a extinguem de todo.

A infecção se manifesta em 24 horas, e is-

to com mais, ou menos força, conforme a differença dos temperamentos.

QUESTAÒ V.

*Quaes são os primeiros symptomas da peste?
Por ventura consiste frequentemente na in-
chação das glandulas da virilha, e
dos sovacos?*

Raimundo. A peste se disfarça muitas vezes com a apparencia de huma febre inflammatoria, ardente, e maligna. Os tumores das glandulas algumas vezes são seus primeiros symptomas.

Desmoulins. Os primeiros symptomas da peste varião muitas vezes; mas os mais communs são bubões nas virilhas, e nos sovacos, nas parotidas, e o carbunculo em differentes partes do corpo.

Giovanelli. Seus primeiros symptomas são fraquezas, febres, huma sede excessiva acompanhada de hum grande calor: depois da qual se manifestão carbunculos, ou bubões nas parotidas, suvacos, ou verilhas. Esta ultima parte he mais vezes atacada, que os suvacos.

They. A inchação dos sovacos, e verilhas he certamente hum caracterisco da peste, com tudo não são os unicos, nem os primeiros

symptommas da peste ; muitas vezes de todo não apparecem, quando a peste se occulta na figura de outras queixas.

Morandi. As inchações das glandulas são realmente os symptommas do segundo periodo ; elles são procedidos destes prognosticos febris , que se declarão logo , que o corpo está infectado do contagio , como as dores de cabeça , a madorna , o soluço , o tremor , e a diarrhea.

Verdoni. Seus primeiros symptommas são, em razão de disposição do tempo da pessoa infectada ; do lugar , em que foi produzida , ou de donde veio : em 1783 todos os algodões de Natolia forão infectados della , e a queixa transferida a Smirna , que está no centro deste paiz , extinguiu-se sem causar a morte de huma só pessoa. Geralmente fallando , a peste transportada de Constantinopla á Smirna faz muito pouco mal nesta ultima Cidade : ella causa estragos no Egypto , como em todos os outros paizes. A de Thebaida he sempre cruel , transportada ao baixo Egypto , ella sempre he fatal. As glandulas inguinaes são as mais commummente affectadas.

O Medico Judeo. O inchaço das glandulas raras vezes he o primeiro symptoma. Vem-se diariariamente doentes , que , suspeitando estar attaccados de outra molestia , ao cabo de dous , ou tres dias , e ás vezes apparece mais

a inchação , pela qual se declara a peste. Muitos outros pelo contrario se julgão infectados da peste pelos symptomas ordinarios , e no fim de dous , ou tres dias se achão sãos sem experimentar algum incommoço , ou tumor. Os primeiros symptomas da peste são a horripilação , nausea , vomitos , perda de forças , e a febre. Estes symptomas são communs a muitas queixas ; mas os sinaes pathognomonicos são huma differença sensivel nas pulsações dos dous lados do tumor , com esta circumstancia , que nasce hum prognóstico desta diversidade ; por se ter observado , que se a pulsação ao lado do tumor , ou carbunculo he mais forte , ou mais frequente , he hum bom sinal , a tempo que a fraca , e lenta annunciação maior malignidade , e por isso mais temivel. Tem-se tambem notado entre os primeiros symptomas huma pulsação visivel nas carotidas , que he mais forte no lado affecto , e huma vivacidade cristallina nos olhos com huma especie de contracção , e diminuição do globo do olho principalmente do lado affecto.

Fra Luigi. Os symptomas mais notaveis da peste são os olhos ternos , ou brilhantes , a lingua carregada de hum muco branco , e muito vermelha na ponta , hum habito de morder nos beiços frequentemente , huma dor de cabeça violenta , a impossibilidade de a ter direita , huma grande sensação de frio nos

rins, os vomitos, fraquezas : a inchação das glandulas não he hum dos primeiros symptomas.

QUESTAÕ VI.

He verdade que ha duas differentes febres acompanhadas quasi dos mesmos symptomas, huma das quaes com razão se chama peste, e se communica em huma certa distancia pelo ar, e sem contacto, a tempo que a outra, que se tem chamado contagio, só se communica pelo toque, ou ao menos pela grande aproximação das pessoas, ou cousas infectas?

Morandi. He constante depois de muitas observações, que ha duas qualidades de febres pestilenciaes com a mesma apparencia; huma que procede só da corrupção do ar, e se communica em todas as distancias; outra que só se adquire pelo contacto, ou aproximação ao objecto infectado. A primeira com razão se chama febre pestilenta, e a segunda, febre contagiosa.

Verdoni. A distincção desta febre he inutil, porque a mesma que se communica pelo contacto, he conduzida pelo ar a huma certa distancia, principalmente noslugares fechados.

O Medico Judeo. He impossivel convir que existão duas febres ; com tudo succede algumas vezes ser huma pessoa atacada de febre, sem saber de donde lhe veio.

Fra Luigi. Eu tenho por certo , que só ha huma febre, ainda que ella tenha differentes grãos de malignidade.

QUESTAÕ VII.

Qual he o modo , e tratamento no primeiro periodo, e qual he o dos periodos mais adiantados ? O que se sabe de positivo relativamente ao uso da quina, da serpentina, do vinho, do opio, do respirar hum ar puro, e dos banhos frios.

Raymundo. A peste se trata como huma queixa inflammatoria, não se tem achado ainda especifico que a cure.

Desmoulins. No principio se sangra, vomita-se, purga-se o doente ; dão-se-lhe diluentes, refrigerantes, e antisepticos ; depois os antiputridos, e cordiaes, segundo o temperamento, e symptomas.

Giovanelli. Como a peste occasiona sempre huma disposição inflammatoria, e putrida, convem sangrar em proporção das forças do doente, e usar de hum regimen refrigerante de acidos vegetaes. Tambem he util tomar

o emetico tanto por alimpar as primeiras vias, como para determinar o virus para os poros excretorios da pelle. He necessario em periodos mais avançados favorecer a evacuação do virus por aquella parte , que a natureza parece indicar ; assim he preciso dar purgantes antiphlogisticos, se a natureza parece encaminhar-se a via inferior ; ou applicar emplastros supurativos á todos os tumores, que apparecem sobre o tecido cellular. Os epispasticos applicados ás extremidades são uteis ; quando ha necessidade de excitar a natureza. O acido vitriolico em grandes doses tem sido vantajoso na peste acompanhada de carbunculos depois das experiencias , que se fizerão na última peste em Moscovia. Quando a inflammação está dissipada , e que a supuração apparece, a quina com vinho, ou outros cordiaes , he muito saudavel. O soccorro do Cirurgião he necessario para o tratamento dos bubões, e do carbunculo ; este ultimo raras vezes se cura sem a applicação de caustico.

They. No principio das febres pestilentas a sangria algumas vezes he necessaria mas os vomitos são sempre nos seus periodos mais avançados ; as bebidas frias , e ligeiramente aciduladas , a quina em grandes doses , e o acido vitriolico , se tem sempre olhado, como remedios mui poderosos , quando ha dissolução do sangue.

Morandi. No primeiro periodo as evacuações , segundo as circumstancias particulares da queixa , são boas ; no segundo a quina com vinho , e opio se dão como sedativos temporarios , o ar puro he muito necessario. O fogo assim como as substancias anticepticas , e aromaticas queimadas nos quartos , fórmão hum bom corretivo.

Verdoni. Logo que hum christão se conhece atacado de peste , come ovas de bordalo , alho , e carne de porco ; bebe agua ardente , vinagre , e outros semelhantes licores para expellir os bubões ; applica sobre estes tumores lâ gorda , ovas de bordalo , mel rosado , figos seccos , etc. para as fazer madurar.

Os Turcos , e Arabes tomão a pedra bazar em pó com leite , e outros sudorificos para lançar fóra o virus : elles usão depois de vomitos , e tornão a começar o uso desta mesma bebida se podem.

No Cairo a gente do paiz bebe opio , e se cobre com mantos para excitar a transpiração ; e ainda que elles se estufão de calor , e sede , não tomão bebida alguma. Elles abrem com hum ferro vermelho os bubões , que não querem supurar.

Em Contantinopla , e Smirna não se come cousa alguma , e só se bebe agua , e limonada. Os Judeos bebem hum cosimento de pepinos , e cidra , casca de limões , ou de la-

ranja de Sevilha, e algumas vezes bebem sua propria ourina. Elles se abstem escrupulosamente de todo o alimento animal.

Em 1700 hum Medico em Smirna, achou que a sangria era muito saudavel. Outro em differente anno curou a peste com a sangria, e hum regime antiphlogistico.

Meu companheiro em Cairo a tratou com successo como a febre pituitosa biliaria, prescrevendo vomitivos, saponaceos, attenuantes, e antiphlogisticos.

Alguns marinheiros em Constinopla, em hum accesso de phrenesi, occasionado pela peste, se lançarão no mar, e dizem que depois de repetir, se acharão bons.

Minha opinião (considerando-se bem tudo) he que o tratamento deve ser relativo á constituição particular do anno, e das pessoas, circumstancia, que muda essencialmente a queixa.

O Medico Judeo. A sangria póde ser util em muitos casos, pois que eu tenho conhecido doentes, que se tem sangrado por descuido, e se restabelecêrão: vi outros, que estando no ultimo extremo se salvárão por humma hemorrhagia espontanea. Certas pessoas tem padecido muito por estas duas circumstancias. As differenças nos effeitos da peste parecem depender do estado do sangue; se elle está disposto a coagular-se, a sangria he

util , e se ha tendencia para a dissolução a sangria he nociva. Os vomitivos nunca me aproveitárão nas experiencias que tenho feito: eu não duvidaria com tudo experimentar a ypecucuanha em substancia , dando por duas ou tres vezes meio escropulo de cada huma , esperando , que assim ella não procurasse a deposição inferior. A quina póde ser boa na dissolução do sangue , bem como pequenas doses de opio , e outros medicamentos administrados com prudencia. Nas excessivas vigalias eu procuro o allivio por meio do unguento populeão posto nas fontes. Em huma peste acompanhada de soluços , o liquor anodino mineral de Hoffmann me foi utilissimo.

Os Turcos nos accessos violentos de febre applicão neve ás mãos cheias sobre o corpo , e a comem tambem ; algumas vezes banhão os pés com agua fria ; mas he impossivel determinar se elles experimentão allivio , ou não , porque com este remedio não observão algum regimen.

Fra Luigi. Os que tratão a febre por hum modo empirico , não usão de algum dos methodos assima mencionados ; elles só tem recorrido aos sudorificos , e a ventilação do ar : elles completão a cura por hum conveniente tratamento das ulceras , logo que ellas supurão.

QUESTAÕ VIII.

Quando a peste reina em hum paiz , os Medicos prescrevem aos que della são atacados huma dieta nutriente , ou a abstinencia ? Ordenão alguns remedios aos que não estão infectados ?

O Medico Judeo. Nos tempos da peste muitas pessoas costumão não comer carne , e outras abster-se de peixe : mas eu não sei se he por ordem de Medicos ; eu tenho já visto muitos annos de peste ; porém nunca mudei a minha nutrição.

Fra Luigi. Em Smirna em geral se observa huma dieta muito rigorosa no tempo da peste ; só se come arros , e letria fervidos em agua ; algumas vezes , quando o doente tem o ventre muito constipado , se lhe dá caldo de hervas cozidas sem algum tempero. Huma vez ou outra se lhe dão frutas acidas , frutas confeitadas , e passas ; nos grandes calores se lhe dá huma limonada muito ligeira , huma taça de bom café , e hum biscouto todos os dias : elles só bebem agoa panada , e seguem esta dieta até aos quarenta dias da queixa incluzivamente ; depois se lhe permite o caldo de frango , de carneiro , e todos os alimentos de facil digestão.

QUESTA Õ IX.

Os convalescentes estão sujeitos a novos ataques de peste?

Raimundo. Não, salvo se tocarem coisa infectada.

Desmoulins. Poem-se em quartos, que te-nhão sido bem perfumados, e não ha exem-plo, de que algum experimentasse recahida.

Giovanelli. Só vi ainda hum exemplo de recahida, depois de são do primeiro ataque; mas os convalescentes ficão sujeitos a outras molestias, como o marasmo, ou consumpção, a hemoptize etc.

They. Os convalescentes, sem contradicção, estão sujeitos a recahidas, e os autho-res citão muitos exemplos disto. Na peste de Messina M. Cotogno, diz que hum homem teve successivamenté catorze bubões, e que por fim chegou a curar-se radicalmente.

Verdoni. Elles não tem a peste duas vezes no mesmo anno.

Morandi. Todos os convalescentes podem ter recahidas.

O medico Judeo. Os convalescentes mui-tas vezes são atacados de novo, e muitas ve-zes morrem; mas este accidente ordinariamen-te não procede de huma nova infecção, que

elles outrá vez contrahissem , mas sim alguns restos do seu proprio contagio, de novo desenvolvidos, por algum excesso de comida , ou dos prazeres venereos.

Fra Luigi. As irregularidades no comer , e beber , as paixões d'alma , e sobre tudo a cólera os expõe a recahidas frequentes, e perigosas.

QUESTA Õ X.

Qual he a proporção dos mortos , e duração ordinaria da queixa ?

Raimundo. A mortalidade differe em razão das estações , e dos annos.

Desmoulins. Na peste de Marselha de 1720 ametade dos habitantes morreo. A duração ordinaria da peste he , a das outras queixas agudas ; mas ella se prolonga mais , quando os tumores supurão.

Giovanelli. A proporção dos mortos varia muito : quanto á duração da queixa , quando ella he muito aguda , e funesta , os doentes morrem ordinariamente em 5 dias , contando do primeiro ataque de febre , ou dos primeiros symptomas da queixa : o termo de sua cura perfeita senão póde determinar ao certo ; contando-se o tempo necessario para cicatrizarem-se todas as ulceras , se podem calcular quatro , e cinco mezes , e ainda mais.

They. A mortandade varia muito : de dez doentes , que tratei no Lazareto morrerão tres. Observei que a febre dura ordinariamente de vinte a vinte e hum dias.

Morandi. Os extractos da mortandade nos lugares impestados , fazem ver , que morrem mais de trinta por cento ordinariamente , e algumas vezes chega a sincoenta (*Parece que elle falla do commum dos habitantes*).

Verdoni. A proporção das mortes varia infinitamente. Tem-se observado , que os Judeos de Smirna , e Constantinopla só perdem hum terço de seus doentes , o que se attribue ao cuidado particular , que elles tem dos seus doentes. Da outra parte , no Cairo , como os Judeos habitantes desta Cidade , são os primeiros atacados , elles perdem mais de tres quartas dos seus doentes. Os Turcos perdem dous terços ; outras Nações hum pouco mais ou menos. Os Europeos no Cairo perdem sinco sextos.

Algumas vezes a peste mata de repente , outras em vinte e quatro horas , ordinariamente em tres dias. Quando o doente chega ao nono dia , ha muita esperança de o salvar , por que os bubões tem já chegado a maturação. Com tudo aos quatorze dias póde morrer , principalmente se se commete alguma falta : a principal he o uso de carnes , que causa logo a volta da febre , e a morte. A queixa nunca excede a quarenta dias.

O medico Judeo. A mortandade varia ; como tambem a duração da queixa. Ha pessoas, que morrem em dous, tres, ou quatro dias, outros chegam a seis, oito, e mais.

Frã Luigi. Morrem em geral muitos mais, do que escapão ; mas em nosso Hospital de Santo Antonio em Smirna, pelos cuidados, que nós ahí tomamos com os nossos doentes, o numero dos que tem escapado em 18 annos, excede muito ao dos mortos.

QUESTA Õ XI.

Quaes são os meios de prevenir a peste, de impedir seu contagio, e de purificar os lugares infectados de seu veneno destruidor?

Raimundo. Não ha outros meios de preservar-se da peste, do que evitar o contacto dos objectos infectados. As mercadorias se purificação expondo-as ao ar quarenta dias, e os moveis perfumando-os com aromas queimados, e enxofre.

Desmoulins. Se as mercadorias, e moveis infectados se expõe no Lazareto a hum ar livre por quarenta dias, o ar dos lugares infectados se purifica, queimando ahí plantas aromaticas, e enxofre.

Giovanelli. O methodo de previnir a peste he impedir toda a communicação com as pes-

soas, e mercadorias infectadas. Os meios para deter, e impedir o contagio farião hum extenso volume, e por isso os não relato aqui.

They. Os meios de prevenir a peste, além da precaução de evitar as pessoas, e as cousas infectadas, consistem na sobriedade, no uso do vinagre tomado exterior, e interiormente, e o cauterio.

Os lugares infectados se purificão por meio das fumigações, e ventilações; rapando o caia-do dos muros, e lançando-o ao mar; caiando-os de novo com cal, e agoa do mar; lavando bancos, janellas, e portas, etc. com agua do mar, depois com vinagre; tendo o maior cuidado de não deixar cousa, que esteja infectada. Os corpos mortos são interrados em hum lugar á parte destinado para este fim: seus leitos, cobertas, e colxões se queimão. Observão-se outras precauções com os effeitos, que não servirão para a doença; os pannos brancos se ensaboão, e alveião depois sobre os prados; fazem-se molhar as estoffas de lã no mar por espaço de dous dias, depois se expõe ao ar por tempo de quarenta dias, e lhe dão algumas fumigações, segundó a sua qualidade.

Morandi. He preciso em todo o tempo conservar fogo no quarto do doente, ter cuidado de lançar para fóra de casa suas excreções, fazello vestir camisa, e roupa branca todos os

dias. As pessoas sãs devem evitar toda a qualidade de commercio com as que estão infectadas: devem de tempos em tempos tomar ligeiros purgantes, fumar, beber vinho puro medicado com losna, genciana, zedoaria; evitar a cerveja, e mais bebidas, assim como os excessos de toda a especie.

O medico Judeo. Nos estados do Imperio Ottomano se não empregão precauções algumas para preservar-se da peste.

Fra Luigi. O methodo para impedir os progressos do contagio, consiste na purificação dos lugares, e das cousas pelo fogo, agua, e ar.

Verdoni. Conta-se entre os melhores preservativos da peste a aspersão dos quartos com vinagre, perfumes, e ventilações. Os Gregos em Smirna raras vezes são atacados da peste, em toda a sua quaresma, tempo em que se sustentão de vegetaes, e logo nos que comem carne, faz ella grandes estragos; assim os melhores meios de prevenir esta queixa, são o comer moderadamente, e abster-se de toda a nutrição animal, beber agua e vinagre (1) fazer as operções no quarto com.

(1) Huma pessoa de ordem superior em Constantinopla me dissé; que, no tempo em que teve a peste nesta Cidade, só se alimentou (por assim dizer) de chá verde, bebida a que attribuia sua perfeita cura. Eu devo acrescentar aqui, que ouvi dizer a algumas pessoas, que tinham feito o mesmo uso da agua ardente, e que se curarão radicalmente.

este mesmo liquor, e usar de frequentes ventilações, mudar roupa todos os dias, sobre tu-

O engenhoso Doutor Schott em hum tractado sobre a febre contagiosa, que reinou em Senégal em 1778 e deo a morte á maior parte dos Europeos e a hum consideravel numero de naturaes do paiz (obra publicada em 1782 por Murray) conta entre as causas predisponentes desta queixa, as acima mencionadas, a saber o regimen de vida, que teve a guarnição hum anno inteiro, que consistia em carne de bois sem sal, que lhe davão os mouros, cozida em aguas salobras de poços, da qual bebião tambem: o ar impuro que respiravão muitos escravos presos na mesma casa sem fazerem exercicio, ou movimento por causa dos ferros que tinhão nos pés.

Entre os meios de prevenir esta queixa, cita o Doutor a temperança no comer; com tudo elle convem, que o Governador Clarke passou huma vida muito regular, tomava tres vezes ao dia tintura de quina, e outros amargos, e não despresou alguma precaução para se preservar, mas tudo inutilmente. Este Medico Alemão fallou muito a favor do vinho, e se exprime assim a este respeito: » Creio pela minha propria experiencia, » que o vinho póde lançar fóra huma infecção, quando » começa, ou ao menos contribue muito para sua ex- » pulsão; » elle julga, que o vinho com a salsa parrilha o tinha curado desta queixa; e adiante pag. 158 acrescenta: » Como hum unico Europeo que escapou não » fez uso de liquores espirituosos, eu não o aconselha- » rei, senão ás pessoas, que estão costumadas com elle. » O que apresenta esta admiravel excepção he M. Hare contra-mestre de hum navio mercante, que tinha feito muitas viagens ao Senegal, mas que ahi rezedia, havia dous annos, quando a peste se declarou: elle estava muito

do a roupa branca , estender ao ar por 10 , ou 15 dias aquella , que se tirou do corpo. He preciso para rebater a infecção , lavar tudo o que póde ser lavado , caiar as paredes do quarto com cal ; mas depois de 24 de Junho se não toma mais alguma precaução.

O B S E R V A Ç Õ E S.

A Inda que os Medicos , que tem respondido não concordão em varios pontos , eu observo com prazer , que elles concorrem todos do modo o mais positivo a definir a pestè , como humma queixa contagiosa , que se communica pela vizinhança , ou contacto dos objectos infectados. Este feito he da maior importancia para se estabelecer , pois que todos os meios de

P

mais exposto à infecção , que as outras pessoas ; porque estava em casa de hum doente , que tinha os symptomas mais terriveis , e antes de morrer tinha já o corpo inchado como hum cadaver. M. Hare por humanidade o servio de dia , e de noite , por que nenhum dos negros se atrevia a chegar ao pé d'elle pelo horror , que já inspirava sua presença. Elle não tinha bebido humma só gota de liquor espirituoso , nem cerveja , nem cidra , e me segurou , que havia muitos annos o não tinha provado. Ao comer bebia sómente agua ; tomava café de manham , e depois de jantar , e nunca usou de tabaco , debaixo de qualquer fórma , que fosse , e não tinha usado de precaução alguma para se defender da infecção.

se preservar desta terrivel queixa, são impedir toda a communicação com os infectados. Este he hum facto, de que ninguem duvidará depois das repetidas experiencias, que se tem feito; com tudo hum Medico de reputação, Maximiano Stoll de Vienna, não duvidou dizer publicamente, que a peste não era contagiosa, para tirar huma consequencia natural sim, mas mui perigosa; que era, que os meios ordinarios de impedir seus progressos de hum lugar para outro, evitando a communicação, erão inuteis. Esta doutrina he sustentada na sua obra intitulada, *Rationis medendi pars secunda*, impressa em Vienna em 1778 (*vid. pag.59e seguintes*). Não me pertence entrar em discussão sobre este objecto, mas não posso deixar de reflectir, que me parece muito estranho, e muito suspeito, que chegasse até á Historia Romana de Tito Livio, para achar provas, com que apoiasse seu systema, e que desprezasse todos os feitos sobre accidentes numerosos da peste dos Medicos modernos, e ainda mesmo do seu tempo.

Eu penso, que as pessoas da arte darão pouca attenção ás queixas pestilenciaes, que reinárão no tempo da guerra, e nos cercos, ha mais de dous mil annos, como applicavel *a peste principalmente dita*, queixa então confundida com outras, e que se tem distinguido pela exactidão das observações feitas no nosso

tempo. Este modo de discorrer sobre hum objecto tão importante confirma muito as instrucções, que eu obtive em Alemanha sobre os motivos, que a ditáraõ. Este Medico, para conseguir a graça do Príncipe, em cujo serviço estava, e que tinha grande desejo de se livrar das despesas, e inconvenientes dos Lazaretos; e outros estabelecimentos, para prevenir as queixas contagiosas, se decidiu a dirigir seus ataques contra os principios de que dependem todas as precauções desta especie (1). Eu devo com tudo dizer para justificallo, que no principio deste seculo a Faculdade de Medicina de Paris deo huma opinião decisiva contra a natureza contagiosa da peste, e que seus delegados obrarão conforme esta doutrina, durante o tempo, em que reinou este terrivel flagello em Marselha no anno de 1720; os máos effeitos desta funesta prevenção forão demonstrados pelo modo o mais tocante por Bertrand, na relação admiravel, que elle fez desta calamidade. Somente devemos observar,

P 2

(1) Entre nossos professores não temos homens, que tenham offuscado seu nome com doutrinas tão perigosas. A peste que em 1723 fez os estragos mais horribes em Messina, e suas vizinhanças na qual morrerão 43.000 pessoas no espaço de tres mezes, não conheceo outra causa senão o erro dos Medicos, que sustentavão, que esta queixa então epidemica, não era contagiosa.

que nas respostas precedentes o Doutor Verdoni replicando á segunda questão, nega, fundado na sua theoria, que alguma peste possa ser contagiosa, ainda que nas outras questões que lhe fizemos, elle affirma com tanta confiança como os outros Medicos, que a febre pôde ser communicada pelo contacto immediato. Estes são os effeitos de huma hypothese, que a imaginação forjou: elles se encaminhão a fazer escuros, e incertos os effeitos mais claros e mais constantes.

Extracto de hum methodo curativo, e prophylatico para se observar nos contagios pestilenciaes; resumido por ordem dos Magistrados da Saude de Veneza, a instancias da Corte de Russia, por João Batptista Paitoni primeiro Medico.

Primeiro de Março de 1782.

Não ha sinal distinctivo da peste, nem mesmo os bubões, nem carbunculo etc. ella só se manifesta por seus estragos. Erros dos maiores Medicos sobre este objecto. Quando se manifestão sinaes equivocos, he muito essencial prescrever logo a separação das pessoas suspeitas. Não se tem ainda descoberto especifico contra esta queixa. A natureza do contagio da peste he sempre a mesma, e a variedade dos successos observados em differentes epocas da febre, he devida a differença

dos climas, das estações e do modo de viver, etc. Este contagio he huma peçonha muito subtil, e penetrante, que obra directamente sobre o systema nervoso, e que deve acabar causando a morte, se se não chega a expulsar. Por esta razão he, que todos os remedios tendentes a corroborar as forças naturaes são bons, e os que se encaminhão a enfraquecer são nocivos. A sangria por conseguinte não he admissivel, nem os purgantes. Ha dous methodos de fazer a cura, hum nasce da arte, outro da natureza.

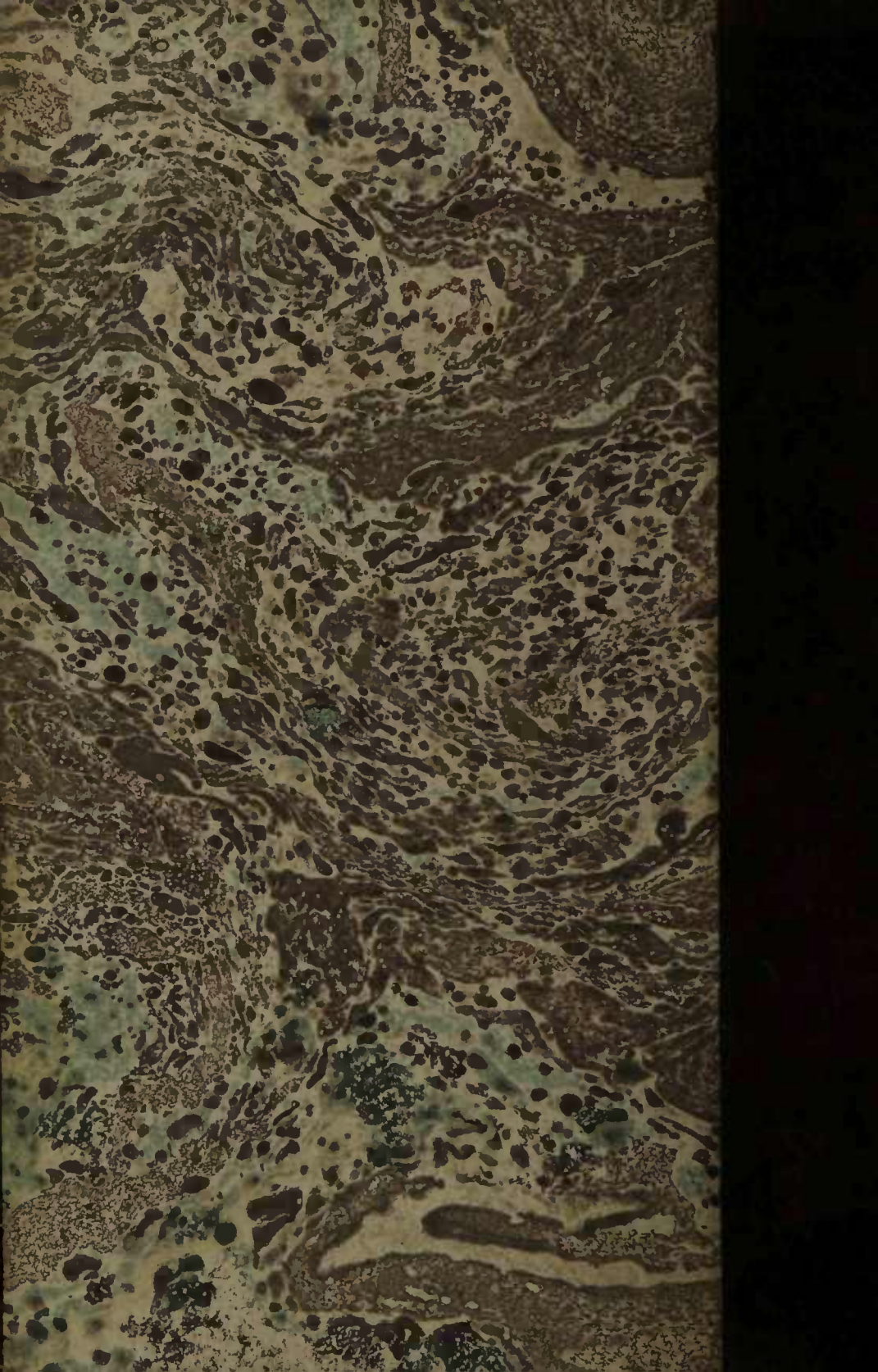
I. O que procede da arte, consiste no emprego dos sudorificos: elle he recommendado por differentes escriptores da mais alta reputação, particularmente Sydenhão, e Dienurbrouek. Os simples que tem esta propriedade, são a contraherva, a serpentaria virginiana, raiz de angelica, enula campana, a genciana, a camphora, etc. Os remedios compostos são a triaga, o mithridato, o diascordio etc. A camphora, o enxofre, e a triaga são preferiveis. Este methodo se deve pôr em practica sem demora. He preciso commençar pelas fricções, e perfume da roupa, não adormecer, em quanto se transpira, nem mudar camiza, em quanto ella não cessa. Usar dos diaphoreticos algumas vezes, não introduzir ar no quarto no tempo da transpiração, mas fazer perfumes com aromas, fazer as persões com vinagre, e acender fogo, se o tempo está frio.

E R R A T A S.

<i>Pag. lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>	
4	7	Amona	Ancona
5	9	de as	de os
35	7	de de palissadas	de palissadas
46	19	apanhar	de apanhar
48	20	mercado	mercador
49	23	estabelecidade	estabelecida
—	25	destes	desta
53	22	despacha	se despacha
71	5	as guarde	os guarde
78	6	continuas	continuos
79	14	de todas as señhores	de todos os senhor
89	30	contagiosos	contagios
97	30	e ás vezes apparece mais	e ás vezes mais appa: rece







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).